



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva – Mossoró/RN
CEP: 59625-620
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**MOSSORÓ – RN
2020**

Reitor**Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto****Vice-Reitor****Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes****Chefe de Gabinete****Profa. Dra. Cícilia Raquel Maria Leite****Pró-Reitora de Ensino de Graduação****Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros****Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação****Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti****Pró-Reitoria de Extensão****Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes****Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis****Profa. Dra. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite****Pró-Reitoria de Administração****Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra****Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças****TNS. Me. Iata Anderson Fernandes**

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM

Diretor

PROF. DR. LEOVIGILDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE NETO

Vice-Diretor

PROF. ME. SÉRGIO LUIS PEDROSA SILVA

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC

Chefe do departamento

PROFA. ME. GENIVALDA CORDEIRO DA COSTA

Subchefe

PROF. ME. VANUSA ALVES RESENDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof. Me. Carlos José Bezerra de Moraes (Coord.)

Prof^a. Ms. Genivalda Cordeiro da Costa

Prof. Dr. Maria Elza de Andrade

Prof. Dr. Francisco Soares de Lima

Prof. Ms. Etevaldo Almeida Silva

TÉCNICOS ADMINISTRATIVO

Carla Jeane Holanda de Castro

Railson Alexandrino dos Santos

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2	PERFIL DO CURSO	6
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	6
2.2	LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	6
2.3	DADOS SOBRE O CURSO	6
3	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	8
3.1	HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – UERN...	9
4	OBJETIVOS DO CURSO	11
5	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	11
6	COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	11
7	PRINCÍPIOS FORMATIVOS	12
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
8.1	DISCIPLINAS	13
8.2	ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.	15
8.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	16
8.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	17
8.5	ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	18
9	MATRIZ CURRICULAR	20
10	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	25
10.1	COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL.....	25
10.2	COMPONENTES DE OUTROS CURSOS	27
11	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.	28
11.1	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	28
11.2	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	64
11.2.1	Ementário das Disciplinas Optativas por Ênfases	64

		4
11.2.1.1	Ementário e Bibliografia das disciplinas da Ênfase em Economia de Empresas	65
11.2.1.2	Ementário e Bibliografia das disciplinas da Ênfase em Economia de Rural	71
11.2.2	Ementário das Disciplinas Optativas do curso de Ciências Econômicas	78
11.2.3.	Ementário das Unidades Curriculares de Extensão do curso de Ciências Econômicas.....	79
11.2.4	Ementário das Disciplinas Optativas de Outros Departamentos.	79
12	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	113
13	RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	115
13.1	RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	115
13.2	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	118
13.3	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	118
14	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	121
14.1	ADMINISTRATIVO	121
14.2	SALAS DE AULA	122
14.3	SALAS DE ESTUDO	122
14.4	LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	123
14.5	OUTROS ESPAÇOS	123
15	POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	124
15.1	POLÍTICA DE GESTÃO	124
15.2	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	125
15.3	POLÍTICAS DE PESQUISA	126
15.4	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	129
16	PROGRAMAS FORMATIVOS	132
17	RESULTADOS ESPERADOS	133
18	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	134
19	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	135
19.1	ANEXO DO REGULAMENTO DO CURSO	151
20	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	152
20.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	152
20.2	AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	152
21	OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	154

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Ciências Econômicas

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: CIÊNCIA SOCIAIS APLICADAS

Ato de Autorização/Criação: 04/08/1960 – DECRETO Nº48.665

Data de Início de Funcionamento: 19/12/1960

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: CAMPUS CENTRAL

Endereço: BR 110, KM 46, Rua Professor Antônio Campos S/N, Bairro Costa e Silva Mossoró/RN CEP: 59.633-010

Telefone: (084) 3315 – 2200

E-mail: dec@uern.br

Site: www.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3000hs

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2100hs

Carga horária de componentes curriculares optativos: 300hs

Tempo médio de integralização curricular: 4,5 ANOS OU 9 SEMESTRES

Tempo máximo de integralização curricular: 6,5 anos ou 13 semestres

Número de vagas por semestre/ano: MATUTINO - 36 e NOTURNO - 46. (82 vagas por ano).

Turnos de funcionamento: MATUTINO e NOTURNO

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: CRÉDITOS COM MATRÍCULA SEMESTRAL

Forma de Ingresso no Curso: SISU

Trabalho de Conclusão de Curso: MONOGRAFIA, 180hs

Estágio Curricular Obrigatório: NÃO

Unidade Curricular de Extensão: 300hs

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 120hs

Disciplinas Eletivas: 60hs¹

¹ A Carga horária total para integralização do curso é de 3000hs, a carga horária de disciplinas eletivas não conta para a integralização do curso.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral. Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 05 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968. Integravam inicialmente a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Assu, Patu e Pau dos Ferros. A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Dix-huit Rosado Maia, que fez, em
VERSÃO ATUAL: 1 de novembro de 2019

seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial nº. 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel. Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN. Em 15 de dezembro de 1999, o governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto nº 14.831, de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – UERN

A criação do curso de Ciências Econômicas mediante o Decreto 48.665/60, de 04 de agosto de 1960, constitui o marco histórico inicial para a criação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Instalado oficialmente em 19 de dezembro de 1960, o curso teve seu primeiro vestibular em 1961. A Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, unidade acadêmica à qual está vinculado o Curso de Ciências Econômicas, conta ainda com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Ambiental e Turismo.

A FACEM foi a primeira escola de formação de economistas do estado do Rio Grande do Norte a obter reconhecimento pelo Ministério da Educação, através do decreto nº 62.348, de 05/03/1968 do Conselho Federal de Educação. O curso de Ciências Econômicas da FACEM - UERN é ofertado no Campus Central da cidade de Mossoró/RN nos turnos matutino e noturno. Deve-se notar ainda que o raio de abrangência inclui diversos outros municípios do estado do Rio Grande do Norte e também do estado do Ceará. Assim entendido, o curso está inserido em uma extensa faixa territorial que abrange uma população estimada em 700 mil habitantes. A terça parte desta população encontra-se em Mossoró, cidade polo do Rio Grande do Norte.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais capazes de analisar, interpretar e criticar a realidade socioeconômica e nela intervir, embasados no caráter pluralista da ciência econômica, formada por correntes de pensamentos e paradigmas diversos.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação de um profissional imbuído de uma sólida consciência social, sem perda de formação técnica, capaz de compreender e formular políticas para o enfrentamento dos problemas socioeconômicos que a diversidade do país apresenta. A partir de uma sólida formação geral, formação teórico-quantitativa e formação histórica do pensamento econômico e da sociedade brasileira, o graduado em Ciências Econômicas deve possuir:

- Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- Capacidade de tomada de decisões e de resoluções de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- Domínio das habilidades relativas a uma comunicação e expressão oral e escrita.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Considerando o perfil do economista, o mesmo deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- Ler e compreender textos econômicos;
- Dissertar sobre temas econômicos;

- Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Os princípios que norteiam a formação do economista encontram-se expressos nas Diretrizes Curriculares, homologadas pela Resolução nº 7 de 29 de março de 2006.

- a) O curso deverá estar comprometido com o estudo da realidade brasileira, a partir de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- b) O curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- c) No ensino das várias unidades de estudo deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações entre os fenômenos econômicos e o todo social em que estão inseridos;
- d) Dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que norteará o exercício futuro de sua profissão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 DISCIPLINAS

CÓDIGO	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101002-1	Introdução Economia	60	04	
0401033-1	Produção Textual	60	04	
0101003-1	História Econômica Geral	60	04	
0701043-1	Sociologia Geral	60	04	
0801049-1	Fundamentos da Matemática	60	04	
SUB-TOTAL		300	20	
CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101004-1	História do Pensamento Econômico	60	04	
0801064-1	Cálculo Diferencial e Integral A	60	04	Fundamentos da Matemática
0901065-1	Instituições de Direito Público e Privado	60	04	
0103041-1	Contabilidade Básica I	60	04	
0102031-1	Introdução à Administração	60	04	
SUB-TOTAL		300	20	
CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101012-1	Economia Matemática	60	04	Cálculo Diferencial e Integral A
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	60	04	
0101017-1	Teoria Microeconômica I	60	04	Cálculo Diferencial e Integral A
0101010-1	Economia Política I	60	04	História do Pensamento Econômico
	Estatística Econômica I	60	04	
SUB-TOTAL		300	20	
CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101011-1	Economia Política II	60	04	Economia Política I
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	60	04	Teoria Macroeconômica I
0101018-1	Teoria Microeconômica II	60	04	Teoria Microeconômica I
0103051-1	Análise das Demonstrações Contábeis	60	04	Contabilidade Básica I
	Estatística Econômica II	60	04	Estatística Econômica I
SUB-TOTAL		300	20	
CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101021-1	Teoria Macroeconômica III	60	04	Teoria Macroeconômica II
0101060-1	Teoria Microeconômica III	60	04	Teoria Microeconômica II
0101015-1	Economia Internacional I	60	04	Teoria Microeconômica II
	Econometria I	60	04	Estatística Econômica II
0801040-1	Matemática Financeira	60	04	
SUB-TOTAL		300	20	
CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101022-1	Economia Monetária	60	04	Teoria Macroeconômica I
0101013-1	Formação Econômica do Brasil	60	04	
0101009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	60	04	
	Econometria II	60	04	
	Unidade Curricular de Extensão	120	08	
SUB-TOTAL		360	24	
CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101030-1	Economia Agrícola I	60	04	

0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	60	04	
0101025-1	Elaboração e Análise de Projetos I	60	04	
0101037-1	Economia de Empresas	60	04	
	Unidade Curricular de Extensão	120	08	
SUB-TOTAL		360	24	
CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	04	
0101027-1	Economia do Setor Público	60	04	Teoria Microeconômica I
	Optativa (Ênfase)	60	04	
	Optativa (Ênfase)	60	04	
	Unidade Curricular de Extensão	60	04	
SUB-TOTAL		300	20	
CÓDIGO	9º PERÍODO	CH	CR	PRÉ-REQUISITOS
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180	12	Técnica de Pesquisa
	Optativa (Ênfase)	60	04	
	Optativa	60	04	
	Optativa	60	04	
	Atividades Complementares	120	08	
SUB-TOTAL		480	32	
TOTAL		3000	200	
DISCIPLINAS ELETIVAS		60	04	

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2100
Disciplinas Optativas	300
Unidade Curricular de Extensão	300
Atividades de Complementares	120
Trabalho de Conclusão de Curso	180
Carga Horária Total	3000
Disciplinas Eletivas	60

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

No âmbito do Curso de Ciências Econômicas, as atividades da prática como componente curricular têm por finalidade colocar os alunos, no decorrer de sua formação acadêmica, em contato com métodos e técnicas utilizados durante o exercício da profissão do economista. Os conteúdos de natureza prática correspondem a uma carga horária de 900h, e serão vivenciadas nos seguintes componentes curriculares:

COMPONENTES CURRICULARES COM ATIVIDADES PRÁTICA	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Estatística Econômica I	45/03	15/01
Análise das Demonstrações Contábeis	30/02	30/02
Econometria I	45/03	15/01
Econometria II	45/03	15/01
Matemática Financeira	30/02	30/02
Economia do Setor Público	45/03	15/01
Técnica de Pesquisa	30/02	30/02
Economia de Empresas	30/02	30/02
Pesquisa de Mercado	30/02	30/02
Eficiência Econômica	30/02	30/02
Elaboração e Análise de Projetos I	30/02	30/02
Elaboração e Análise de Projetos II	30/02	30/02
Teoria da Decisão	30/02	30/02
Mercado de Capitais	30/02	30/02
Gestão de Custos	30/02	30/02
Economia Agrícola II	30/02	30/02

Comercialização de Produtos Agrícolas	30/02	30/02
Administração Financeira de Empreendimentos Rurais	30/02	30/02
Gestão Ambiental e de Qualidade no Agronegócio	45/03	15/01
Política Pública e Desenvolvimento Sustentável	45/03	15/01
Unidade Curricular de Extensão I	30/02	90/06
Unidade Curricular de Extensão II	30/02	90/06
Unidade Curricular de Extensão III	15/01	45/03
Trabalho de Conclusão de Curso	60/04	120/08
CARGA HORÁRIA TOTAL	780/52	900/60

8.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Um dos requisitos para a conclusão do Curso de Ciências Econômicas consiste na elaboração de uma monografia pelo aluno sob a orientação de um professor. O trabalho deve ser submetido à apreciação de uma banca examinadora designada pela Coordenação de Monografia, versar sobre temas relacionados aos fenômenos econômicos e contribuir para a formação profissional do estudante de economia. O planejamento, a elaboração e a defesa da monografia estão contemplados nos componentes curriculares Técnica de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso e devem atender aos requisitos estabelecidos no regimento interno do curso.

8.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 1 - Pontuação de atividades complementares

I – Atividade de docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
<u>INICIAÇÃO A DOCÊNCIA</u> – Atividade relacionada a participação do aluno no Programa Institucional de Monitoria (PIM), como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	Até 60 horas/semestre
<u>PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE PROJETO DE ENSINO INSTITUCIONALIZADO</u>	Até 60 horas/semestre
II - Atividade de pesquisa	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
<u>INICIAÇÃO CIENTÍFICA:</u> Participação em Projetos de Pesquisa como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	Até 60 horas/semestre
<u>PUBLICAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO</u> (Artigo completo em Revistas ou Anais Indexados)	Até 60 horas/trabalho
<u>PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA</u>	Até 30 horas/semestre
III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
<u>INICIAÇÃO A EXTENSÃO:</u> Participação em projetos de extensão como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	Até 60 horas/semestre
<u>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS</u>	Até 20 horas/semestre
<u>PARTICIPAÇÃO EM PROJETO COMUNITÁRIO COMO VOLUNTÁRIO</u>	Até 60 horas/semestre
<u>PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DA EMPRESA JÚNIOR</u>	Até 60 horas/semestre
IV - Produção técnica e científica	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
<u>CAPACITAÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA NA ÁREA:</u> Participação em curso, minicursos, palestras, oficinas, seminários e treinamentos.	Até 60 horas/semestre
<u>CURSOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA CULTURAL:</u> Cursos de informática e língua estrangeira.	Até 40 horas/semestre
V - Outras atividades	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
<u>PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE MOVIMENTO ESTUDANTIL</u>	Até 10 horas/semestre

8.5 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As atividades acadêmicas de extensão, na forma de componentes curriculares do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, serão desenvolvidas por meio de programas ou projetos vinculados às Unidades Curriculares de Extensão que integram à matriz curricular. Devem constituir-se em processo pedagógico interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico e promover a interação transformadora entre os sujeitos ativos das respectivas ações desenvolvidas pelo DEC/UERN e os setores da sociedade, possibilitando a produção e a aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Almejando a formação humanística e a sólida consciência social, a partir da contemplação do contexto histórico-social e dos fenômenos econômicos a ele ligados, os programas e projetos se estruturarão pelas diretrizes que versam sobre a extensão universitária brasileira considerando:

a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).

As atividades de extensão serão organizadas como componente curricular de caráter obrigatório, denominado Unidade Curricular de Extensão – UCE, e

corresponderão a 10% da carga horária total do curso que equivale a 300 horas-aula.

Visando a operacionalização das UCEs, o Departamento de Economia implementará inicialmente 3 Programas de Extensão, orientando suas ações, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, que serão alvo intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UERN e que estejam vinculadas à formação dos estudantes.

- a) O Programa de Educação Empreendedora de Economia, de caráter permanente, terá como público-alvo indivíduos pertencente à comunidade acadêmica e aos diversos setores da sociedade que tenham interesse em desenvolver suas capacidades empreendedoras e contribuir para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas.
- b) O Programa de Educação Financeira, de caráter permanente, desenvolverá projetos de educação financeira para indivíduos, escolas e famílias.
- c) O Programa de Apoio ao Desenvolvimento das Comunidades Rurais visa oferecer projetos, cursos, oficinas e prestação de serviços que tratem de temas de interesse dos produtores rurais.

Quanto a oferta e distribuição da carga horária das UCEs, fica definido que:

- As UCEs serão ofertadas entre o 6º e 8º períodos em caráter obrigatório e poderá ter pré-requisitos, conforme quadro a seguir:

CODIFICAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
	UCE I	15hs	105hs	120hs
	UCE II	15hs	105hs	120hs
	UCE III	15hs	105hs	120hs
	UCE IV	15hs	105hs	120hs
	UCE V	15hs	45hs	60hs
	UCE VI	15hs	45hs	60hs

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0101002-1	Introdução Economia	Economia	T	60		60	4	
0401033-1	Produção Textual	LDV	T	60		60	4	
0101003-1	História Econômica Geral	Economia	T	60		60	4	
0701043-1	Sociologia Geral	Ciências Sociais	T	60		60	4	
0801049-1	Fundamentos da Matemática	Matemática	T	60		60	4	
TOTAL				300		300	20	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0101004-1	História do Pensamento Econômico	Economia	T	60		60	4	
0801064-1	Cálculo Diferencial e Integral A	Matemática	T	60		60	4	Fundamentos da Matemática
0901065-1	Instituições de Direito Público e Privado	Direito	T	60		60	4	
0103041-1	Contabilidade Básica I	Ciências Contábeis	T	60		60	4	
0102031-1	Introdução à Administração	Administração	T	60		60	4	
TOTAL				300		300	20	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101012-1	Economia Matemática	Economia	T	60		60	4	Cálculo Diferencial e Integral A
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	Economia	T	60		60	4	
0101017-1	Teoria Microeconômica I	Economia	T	60		60	4	Introdução à Economia Cálculo Diferencial e Integral A
0101010-1	Economia Política I	Economia	T	60		60	4	História do Pensamento Econômico
GERAR CÓDIGO	Estatística Econômica I	Economia	T/P	30	30	60	4	
TOTAL				270	30	300	20	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101011-1	Economia Política II	Economia	T	60		60	4	Economia Política I
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	Economia	T	60		60	4	Teoria Macroeconômica I
0101018-1	Teoria Microeconômica II	Economia	T	60		60	4	Teoria Microeconômica I
0103051-1	Análise das Demonstrações Contábeis	Ciências Contábeis	T/P	30	30	60	4	Contabilidade Básica I
GERAR CÓDIGO	Estatística Econômica II	Economia	T/P	30	30	60	4	Estatística Econômica I
TOTAL				240	60	300	20	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101021-1	Teoria Macroeconômica III	Economia	T	60		60	4	Teoria Macroeconômica II
0101060-1	Teoria Microeconômica III	Economia	T	60		60	4	Teoria Microeconômica II
0101015-1	Economia Internacional I	Economia	T	60		60	4	Teoria Microeconômica II
GERAR CÓDIGO	Econometria I	Economia	T/P	30	30	60	4	Estatística Econômica II
0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	Matemática	T	30	30	60	4	
TOTAL				240	60	300	20	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101022-1	Economia Monetária	Economia	T	60		60	4	Teoria Macroeconômica I
0101013-1	Formação Econômica do Brasil	Economia	T	60		60	4	
GERAR CÓDIGO	Econometria II	Economia	T/P	30	30	60	4	
0101009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	Economia	T	60		60	4	
	Unidade Curricular de Extensão I	Economia	T/P	15	105	120	8	
TOTAL				240	120	360	24	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101030-1	Economia Agrícola I	Economia	T	60		60	4	
0101037-1	Economia de Empresas	Economia	T/P	30	30	60	4	
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia	T	60		60	4	
0101025-1	Elaboração e Análise de Projetos I	Economia	T/P	30	30	60	4	
	Unidade Curricular de Extensão II	Economia	T/P	15	105	120	8	
TOTAL					210	150	360	24

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101027-1	Economia do Setor Público	Economia	T/P	45	15	60	4	Teoria Microeconômica I
0101029-1	Técnica de Pesquisa	Economia	T/P	30	30	60	4	
	Optativa (Ênfase)	Economia		60		60	4	
	Optativa (Ênfase)	Economia		60		60	4	
	Unidade Curricular de Extensão III	Economia	T/P	15	45	60	4	
TOTAL					225	75	300	20

9º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101061-1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Economia	T/P	60	120	180	12	
	Optativas(Ênfase)	Economia	T	60		60	4	
	Optativas	Economia		60		60	4	
	Optativas	Economia		60		60	4	
TOTAL				240	120	360	24	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120 HORAS	8 CRÉDITOS
----------------------------------	-----------	------------

DISCIPLINAS ELETIVAS	60 HORAS	4 CRÉDITOS
-----------------------------	----------	------------

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

10.1 COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL

Componente da matriz de vínculo (2015.2)				Componente da matriz <2020.1>				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep. de origem	Código	Componente	Ch	↔ sim/nã o
2015.2	0101002-1	Introdução Economia	60	Economia	0101002-1	Introdução Economia	60	SIM
2015.2	0101001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	60	DLV	0401033-1	Produção Textual	60	NÃO
2015.2	0101003-1	História Econômica Geral	60	Economia	0101003-1	História Econômica Geral	60	SIM
2015.2	0101004-1	História do Pensamento Econômico	60	Economia	0101004-1	História do Pensamento Econômico	60	SIM
2015.2	0101012-1	Economia Matemática	60	Economia	0101012-1	Economia Matemática	60	SIM
2015.2	0101019-1	Teoria Macroeconômica I	60	Economia	0101019-1	Teoria Macroeconômica I	60	SIM
2015.2	0101006-1	Economia Neoclássica I	60	Economia	0101019-1	Teoria Microeconômica I	60	SIM
2015.2	0101010-1	Economia Política I	60	Economia	0101010-1	Economia Política I	60	SIM
2015.2	0101005-1	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60	Economia				NÃO
2015.2	0101011-1	Economia Política II	60	Economia	0101011-1	Economia Política II	60	SIM
2015.2	0101017-1	Teoria Macroeconômica II	60	Economia	0101018-1	Teoria Macroeconômica II	60	SIM
2015.2	0101017-1	Teoria Microeconômica I	60	Economia	0101018-1	Teoria Microeconômica II	60	SIM
2015.2	0101007-1	Economia Neoclássica II	60					
2015.2	0101021-1	Teoria Macroeconômica III	60	Economia	0101021-1	Teoria Macroeconômica III	60	SIM
2015.2	0101018-1	Teoria Microeconômica II	60	Economia	0101060-1	Teoria Microeconômica III	60	SIM

2015.2	0101015-1	Economia Internacional I	60	Economia	0101015-1	Economia Internacional I	60	SIM
2015.2	0101036-1	Econometria	60	Economia	GERAR CÓDIGO	Econometria I	60	SIM
2015.2	0101022-1	Economia Monetária	60	Economia	0101022-1	Economia Monetária	60	SIM
2015.2	0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	60	Economia	0101013-1	Formação Econômica do Brasil	60	SIIM
2015.2	0101009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	60	Economia	0101009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	60	SIM
2015.2				Economia	GERAR CÓDIGO	Econometria II	60	SIM
2015.2	0101008-1	Contabilidade Social	60					NÃO
2015.2	0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	60					NÃO
2015.2	0101030-1	Economia Agrícola I	60	Economia	0101030-1	Economia Agrícola I	60	SIM
2015.2	0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	60	Economia	0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	60	SIM
2015.2	0101025-1	Elaboração e Análise de Projetos I	60	Economia	0101025-1	Elaboração e Análise de Projetos I	60	SIM
2015.2	0101037-1	Economia de Empresas	60	Economia	0101037-1	Economia de Empresas	60	SIM
2015.2	0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	Economia	0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	SIM
2015.2	0101027-1	Economia do Setor Público	60	Economia	0101027-1	Economia do Setor Público	60	SIM
2015.2	0101028-1	Política e Planejamento Econômico	60					NÃO
2015.2	0101032-1	Economia Regional	60					NÃO
2015.2	0101033-1	Monografia I	60	Economia	GERAR CÓDIGO	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180	SIM
2015.2	0101034-1	Monografia II	180					

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

10. 2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS

Componente da matriz de vínculo (2015.2)				Componente da matriz <2020.1>				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	↔ sim/nã o
2015.2	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60					NÃO
2015.2	0701012-1	Introdução às Ciências Sociais	60					NÃO
2015.2	0801049-1	Matemática Básica	60	Matemática	0801049-1	Fundamentos da Matemática	60	SIM
2015.2	0701043-1	Sociologia Geral	60	Ciências Sociais	0701043-1	Sociologia Geral	60	SIM
2015.2	0801013-1	Cálculo da Função de uma variável	60	Matemática	0801064-1	Cálculo Diferencial e Integral A	60	SIM
2015.2	0901065-1	Instituição de Direito Público e privado	60	Direito	0901065-1	Instituição de Direito Público e privado	60	SIM
				Contabilidade	0103041-1	Contabilidade Básica I	60	SIM
				Administração	0102031-1	Introdução à Administração	60	SIM
2015.2	0801023-1	Introdução a Estatística Econômica	60	Economia	GERAR CÓDIGO	Estatística Econômica I	60	SIM
2015.2	0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	60	Contabilidade	0103051-1	Análise das Demonstrações Contábeis	60	SIM
2015.2	0801023-1	Estatística Econômica e Introdução a econometria	60	Economia	GERAR CÓDIGO	Estatística Econômica II	60	SIM
2015.2	0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	60	Matemática	0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	60	SIM

↔ Equivalência em ambos os sentidos. A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

11.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO <1°>	
Nome do componente:	PRODUÇÃO TEXTUAL
	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0401033-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: LETRAS VERNÁCULAS – DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___	
<p>EMENTA</p> <p>Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>FIORIN, J. L.e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. _____A Coesão Textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREUTARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola.</p>	

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	Classificação: OBRIGATORIA
Código: 0101002-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Fundamentos de economia: microeconomia e macroeconomia. Noções de Economia Monetária. Introdução ao crescimento e desenvolvimento econômico. Noções de Economia Internacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia . Elsevier Brasil, 2016.		
MANKIW, N. G. Introdução à Economia : Princípios de Micro e Macroeconomia. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). Manual de Economia : equipe de professores da USP. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.		
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia . 20.ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CANO, W. Introdução à Economia : uma abordagem crítica. 2ª reimpressão. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998.		
PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002		
VICECONTI, Paulo. Introdução à economia . Editora Saraiva, 2017.		
PASSOS, Carlos Roberto M.; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia : Micro e Macro. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.		

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 10101003-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_/ ___; Prática: ___/ ___; Total _60_/ ___		
EMENTA		
<p>Formas de organização econômica pré-capitalista. A transição do feudalismo para o capitalismo. A formação econômica e política dos Estados Nacionais. A revolução industrial. A hegemonia inglesa e a nova divisão internacional do trabalho. Estado e capital monopolista. A primeira Guerra Mundial: a emergência dos Estados Unidos e a Revolução Russa. A crise de 1929. A 2ª Guerra Mundial. Pós-Guerra.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDERSON, Pery. Síntese. In: Passagens da antiguidade ao feudalismo . 3.ed. Porto: Afrontamento, 1989.		
BEAUD, M. História do capitalismo de 1500 anos aos nossos dias . São Paulo: brasiliense, 2004.		
DOBB, M. A evolução do capitalismo . Rio de Janeiro: LTC, 1987. (Coleção Os economistas).		
HOBSBAWM, E. J. A Era das Revoluções 1789 – 1848 . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.		
SAES, ALEXANDRE MACCHIONE; DE SAES, FLAVIO AZEVEDO MARQUES. História econômica geral . Editora Saraiva, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASSEU, Jacques. História econômica do mundo: das origens aos subprimes . Lisboa: Edições texto & grafia, 2011.		
FRANCO JUNIOR, Hilário. O (pré)Conceito de Idade Média. In: FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do ocidente . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.		
LANDES, David. A riqueza e a pobreza das nações . Rio de Janeiro: Campus, 1998.		

REZENDE, Cyro. **História econômica geral**. São Paulo: Contexto, 2000

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 08010491	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>Conjuntos. Conjuntos numéricos. Expressões Numéricas. Potenciação. Monômios, polinômios, fatoração. Radiciação. Equações de 1º e 2º grau. Sistemas de 1º e 2º grau. Relações. Funções. Tipo fundamental de funções. Função inversa. Função Composta.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUELLI, Cid A. Conjuntos Relações, Funções, Inequações. São Paulo: Moderna p. 265.</p> <p>IEZZI, G. et al. Matemática elementar: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, Coleção Tópicos de Matemática Elementar São Paulo: 1987. p. 69 v. 1.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática contexto & aplicações. São Paulo: Ática, 2004. v.1.</p> <p>DIENES, Zoltan Paul. Conjuntos números e Potências. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1974. p. 141. GIOVANNI, José Ruy. Matemática 1: 2º Grau - Conjuntos Funções, Progressões. São Paulo: FTD, 1992. p. 263. ISBN 85-322-0482-1.</p> <p>NETO, Aref Antar et. al. Noções de matemática: Conjuntos e Funções. São Paulo: Moderna.</p>		

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	SOCIOLOGIA GERAL	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0701043-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS SOCIAIS	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Max e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora UnB, 1990.		
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.		
FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade : leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1980.		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.		
SOUTO, Cláudio. A explicação sociológica : uma introdução à sociologia. São 96 Paulo: Pedagógica e Universitária, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRESSAN, Suimar. Introdução ao estudo da sociedade . Ijuí: Unijuí Editora, 1986.		
COSTA, Cristina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2001.		
CRUZ, M. Braga da. Teorias sociológicas : os fundamentos e os clássicos. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.		
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia . 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101004-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
O pensamento pré-científico: gregos, romanos, mercantilismo e fisiocracia. Escolas: clássica, marxista e neoclássica. Teorias: keynesiana e schumpeteriana. Nova Economia das Instituições.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Thomson, 2005.		
FEIJÓ, R. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2001.		
HUNT, E. K. e LAUTZENHEISER, M. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . Editora: Elsevier; Edição: 3ª. Rio de Janeiro: 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MARSHALL, A. Princípios de Economia . (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.		
MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política . (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.		
NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx . 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.		
SCHUMPTER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico . (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.		
SMITH, A. A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas . (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.		

PERÍODO <2°>		
Nome do componente:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL A	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0801064-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0801049-1 - Fundamentos da Matemática		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Limite e Continuidade de Funções. A Função Derivada. Regras de Derivação. Derivadas das Funções Trigonométricas, Exponencial e Logarítmica. Derivada da Função Inversa. Teorema do Valor Médio. Crescimento e Decrescimento de Funções Deriváveis. Máximos e Mínimos. Gráficos de Funções. Aplicações da Derivada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUIDORIZZI, Luiz Hamilton. Um Curso de Cálculo . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. v.1.		
STEWART, James. Cálculo . 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.v. 1		
THOMAS JR., George B. Cálculo 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009.v.1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica . 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.		
MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. Cálculo . Rio de Janeiro: LTC, 1982.		
SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: McGraw-Hill, 1987. v.1.		
SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 1994. v.1.		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0901065-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DIREITO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito: noções de ética professe. 24. ed. São Carlos: Scipione, 2007.		
JACQUES, Paulino. Curso de Introdução ao Estudo do Direito. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009		
CARLYLE, R. Desafios ao direito no século XXI. São Paulo: Scortecci, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de direito público e privado. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014		
FARIAS, Robson Fernandes De. Introdução à História do Direito. São Paulo: All Print, 2008.		
ARAÚJO, Luiz Alberto David; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. Curso de Direito Constitucional. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2005		
BITTAR, Eduardo Carlos Bianca; ALMEIDA, Guilherme Assis De. Curso de Filosofia do Direito - Panorama Histórico; li - Tópicos Conceituais. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2014.		
DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	CONTABILIDADE BÁSICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0103041-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CONTABILIDADE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Aspectos conceituais e metodológicos das Ciências Contábeis, Técnicas Contábeis, Escrituração e Demonstrações Contábeis. CPC'S: 30,31,43,46 e 47.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRUZ, June Alisson Westarb. Contabilidade introdutória : descomplicada. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2011.		
FEA/USP, Equipe de professores. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011		
IUDÍCIBUS <i>et all.</i> Contabilidade introdutória : livro de exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011		
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006		
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral teoria e mais de 1.000 questões . 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.		
GRECO, Alísio. Contabilidade : teoria e prática básica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009		
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . São Paulo: Atlas, 2010		
SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica 2 . ed. São Paulo: Scipione, 2000		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0102031-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Evolução da teoria administrativa. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 6ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.		
FARIA, José Carlos. Administração: Teorias & Aplicações . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.		
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências : São Paulo: Atlas, 2004.		
MAXIMIANO, Antônio C. A.. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2007.		
SILVA, Adolphino Teixeira da. Administração Básica . 4ed. São Paulo, São Paulo: Atlas, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: construindo vantagem competitiva . São Paulo: Atlas, 1998.		
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1999.		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	ESTATÍSTICA ECONÔMICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _15_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>População e Amostra. Estatísticas Descritivas: Medidas de tendência central e de dispersão; Assimetria e Curtose; Covariância e correlação; aplicações em dados agrupados e não agrupados. Probabilidade: definição clássica e sigma-algebra; definição das funções de distribuição e de massa/densidade de probabilidade; análise condicional e independência; esperança matemática e variância; Distribuição de Probabilidades: discretas e contínuas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.</p> <p>CASELLA, George; BERGER, Roger L. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>MEYER, Paul L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1983.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2006.</p> <p>KAZMIERR, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Mc Graw-hill do Brasil, 1982. 376 p.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p>		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	ECONOMIA MATEMÁTICA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101012-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0801064-1 - Cálculo Diferencial e Integral A		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Integrais. Equações diferenciais. Estática Comparativa. Modelos Dinâmicos. Álgebra linear.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BUSSAB, W. O; MORETTIN, P.; HAZZAN, S. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade . São Paulo: Saraiva, 2009.		
CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas . Rio de Janeiro: Campus, 2006.		
KOLMAN, K; HILL, D.R. Introdução à Álgebra Linear Com Aplicações . LTC, 2006.		
SIMON; Carl; BLUME, L. Matemática para economistas . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
VERAS, Lilia Madeira. Matemática Aplicada à Economia , São Paulo: Atlas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRAGA, M., JÚNIOR, Sérgio K. & ORELLANO, V.I.F. Matemática para Economistas . São Paulo: Atlas, 2003.		
GOLDSTEIN, Larry J., LAY, David C., e SCHNEIDERr, David I. Matemática Aplicada à Economia Administração e Contabilidade . 8ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2000.		
HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. Matemática Aplicada . São Paulo: Saraiva, 1999.		
LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e Administração , São Paulo: Harbra Ltda, 1988.		
LOMELI, Héctor; RUMBOS, Beatriz. Métodos dinâmicos em economia . México: Thomson, 2003.		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101019-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Contabilidade Nacional: sistema de contas nacionais. Determinação da Renda: modelo clássico e modelo IS-LM.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.		
DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia . 10 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2009.		
LOPES, L.M. e VASCONCELOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia : básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.		
MANKIW, N. G. Macroeconomia . 6 ed. São Paulo: LTC, 2008.		
SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA. F. de H. Macroeconomia . Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017.		
FROYEN, R. T. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.		
KEYNES, J. Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda . São Paulo: Atlas, 1991		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101017-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0801064-1- Cálculo Diferencial e Integral A		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Teoria do consumidor: restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha ótima. Demanda individual e demanda de mercado: efeito renda e efeito substituição, elasticidades e excedente do consumidor. Teoria da produção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Teoria Microeconômica : Princípios Básicos E Aplicações. Cengage Learning ; Edição: Tradução da 12ª Edição Norte-Americana, 2018.		
PINDYCK, S. Roberto, e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . 8ª ed., São Paulo: Pearson, 2003.		
SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence; DOERING, Claus Ivo. Matemática para economistas . Bookman, 2004.		
VARIAN, Hal. Microeconomia : princípios básicos. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		
VASCONCELOS, Marco Antônio S. de, OLIVEIRA, Roberto G., BARBIERI, Fábio. Manual de Microeconomia . 3.ed. São Paulo: Atlas. 20011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHIANG, Alpha. Matemática para economistas . São Paulo: Campus, 2006		
FERGUSON, C. E. Microeconomia . 20a edição. Editora Forense Universitária: São Paulo, 1999.		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	ECONOMIA POLÍTICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101010-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101004-1 - História do Pensamento Econômico		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Objetivo e método da economia Política. A produção mercantil capitalista. Teoria marxista do valor e da mais valia. Processo de trabalho e o processo de valorização. Forças Produtivas e acumulação capitalista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARX, Karl. Para crítica da economia política . São Paulo: Abril Cultural, 1986 (Os economistas)		
_____. O Capital : crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital.-2ª ed.- São Paulo: Boitempo, 2117.		
_____. O Capital : crítica da economia política. Livro III. 29.ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		
ROSDOLSKY, Roman. Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx . Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.		
TEIXEIRA, Francisco José Soares. Pensando com Marx : uma leitura crítico-comentada de O Capital. São Paulo, Ensaio, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BELLUZZO, L. Valor e capitalismo . Campinas: Instituto de Economia/ UNICAMP.		
MARTINS, Alexandre Lyra. Fundamentos de Economia Política Marxista . – 2. ed. – João Pessoa: Editora Universitária UFPB,1999.		
SWEEZY, Paul M. Teoria do desenvolvimento capitalista : princípios de economia política marxista. 5.ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1982 (cap. I).		

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	ESTATÍSTICA ECONÔMICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): - Estatística Econômica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
<p>Distribuição de probabilidades: Discretas e Contínuas. Distribuições Discretas: Bernoulli, Binomial, Poisson, Geométrica, Hipergeométrica e Uniforme. Distribuições Contínuas: Normal, Normal Padrão, Log-Normal, Exponencial, Gama, F, t, Qui-quadrado, Beta, Uniforme, Exponencial Dupla e Cauchy. Função geratriz de Momentos e Função Característica. Vetores de Variáveis Aleatórias: operações. Estimadores: Método dos Momentos, Bayesiano e Máxima Verossimilhança. Convergência: Convergência em Probabilidade, Convergência Quase-Certa e Convergência em Distribuição. Teste de Hipótese e Intervalo de Confiança.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASELLA, George; BERGER, Roger L. Inferência estatística . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
MEYER, Paul L. Probabilidade : Aplicações à Estatística. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1983.		
JAMES, Barry R. Probabilidade : um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: IMPA, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e Estatística . São Paulo: McGraw Hill, 1978. (Coleção Schaum).		
LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e problemas de probabilidade São Paulo: McGraw Hill, 1981.		
MURTEIRA, Bento José Ferreira. Probabilidades e Estatística . Portugal: McGraw Hill, 1979.		
PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101020-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101019-1 - Teoria Macroeconômica I	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___	
EMENTA	
Modelo Oferta Agregada – Demanda Agregada; curva de Phillips; Economia Aberta.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia . 10 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2009.	
LOPES, L.M. e VASCONCELOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário . São Paulo: Atlas, 1998.	
MANKIW, N. G. Macroeconomia . 6 ed. São Paulo: LTC, 2008.	
SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BARBOSA, F. de H. Macroeconomia . Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017.	
FROYEN, R. T. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.	
KEYNES, J. Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda . São Paulo: Atlas, 1991	

PERÍODO <4°>		
Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101018-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101017-1 - Teoria Microeconômica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		

Teoria dos custos. Maximização de lucro e oferta competitiva. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio. Teoria dos jogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. **Teoria Microeconômica: Princípios Básicos E Aplicações**. Cengage Learning; Edição: Tradução da 12ª Edição Norte-Americana, 2018.

PINDYCK, S. Roberto, e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8ª ed., São Paulo: Pearson, 2003.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence; DOERING, Claus Ivo. **Matemática para economistas**. Bookman, 2004.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: princípios básicos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VASCONCELOS, Marco Antônio S. de, OLIVEIRA, Roberto G., BARBIERI, Fábio. **Manual de Microeconomia**. 3.ed. São Paulo: Atlas. 20011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis Florentin. **Teoria dos jogos**. Pearson Prentice Hall, 2011

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. 20a edição. Editora Forense Universitária: São Paulo, 1999.

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	ECONOMIA POLÍTICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101011-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101010-1 - Economia Política I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Processo de circulação do capital. Transformação dos valores em preço de produção. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. As crises capitalistas. Dinheiro, Crédito e capital financeiro. O capital monopolista. Financeirização do capital.		

PERÍODO <4>		
Nome do componente:	ANALISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0103051-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0103041-1 - Contabilidade Básica		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Introdução a análise das demonstrações contábeis. Técnicas de Análise: Análise Horizontal e Vertical, Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura. Indicadores de Atividade ou Rotatividade.		

Alavancagem Operacional e Financeira. Índices-padrão e a sua aplicação em planilhas eletrônicas. Previsões de Falências. Introdução à análise econômico-financeira avançada; CPC'S: 21 e 24

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2002

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2014

MANUAL de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012

SANTI FILHO, Armando De; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços Para Controle Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVYTZKY, Taras. **Análise de Balanços**: Método Prático. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial: Livro de Exercícios. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999

PERÍODO <5>

Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA III	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101060-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101018-1 - Teoria Microeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Equilíbrio geral e Bem-estar. Externalidades e bens públicos. Informações assimétricas. Escolha intertemporal e escolha sob incerteza.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. Elsevier Brasil, 2006.

GIBBONS, Robert. **Game theory for applied economists**. Princeton University Press, 1992.

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. **Teoria Microeconômica: Princípios Básicos e Aplicações**. Cengage Learning; Edição: Tradução da 12ª Edição Norte-Americana, 2018.

PINDYCK, S. Roberto, e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8ª ed., São Paulo: Pearson, 2003.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: princípios básicos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis Florentin. **Teoria dos jogos**. Pearson Prentice Hall, 2011.

VASCONCELOS, Marco Antônio S. de, OLIVEIRA, Roberto G., BARBIERI, Fábio. **Manual de Microeconomia**. 3.ed. São Paulo: Atlas. 20011.

PERÍODO <5°>		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA III	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101021-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101020-1 - Teoria Macroeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Ciclos Econômicos. Crescimento Econômico: Harrod-Domar; Solow; Convergência; Crescimento Endógeno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.		
DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia . 10 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2009.		
JONES, C. I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000.		

LOPES, L.M. e VASCONCELOS, M.A.S. **Manual de Macroeconomia**: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 6 ed. São Paulo: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA. F. de H. **Macroeconomia**. Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

KEYNES, J. Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1991.

SACHS, J. D.; LARRAIN B. F. **Macroeconomia em uma economia aberta**. São Paulo: Makron Books, 1995.

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	ECONOMIA INTERNACIONAL I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101015-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101018-1 - Teoria Microeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Teorias do Comércio Internacional. Mobilidade internacional de fatores. Política Comercial. Balanço de Pagamentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAVES, R. E ., FRENKEL, J. A. e JONES, R. W. Economia internacional : comércio e transações globais. Saraiva, São Paulo, 2001.		
KENEN, P. Economia internacional . Rio de Janeiro: Campus, 1998.		
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional : teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.		
WILLIAMS, J. A economia Aberta e a economia mundial : um texto de economia internacional. Rio		

de Janeiro, Campus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, P. (Ed.) **Crisis monetárias**. São Paulo, Makron Books, 2001.

PERÍODO <5°>	
Nome do componente:	ECONOMETRIA I
	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	- Estatística Econômica II
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica _45_ / ___; Prática: _15_ / ___; Total _60_ / ___	
EMENTA	
Economia e Econometria; Modelo Clássico de Regressão Linear Simples, Modelo clássico de regressão linear múltipla; Modelos com Variáveis Qualitativas; Problemas com a Violação das Hipóteses do Modelo Linear Geral: multicolinearidade, heterocedasticidade; autocorrelação; Classificação e Especificação de Modelos. Dados em Painel: efeito fixo, efeito aleatório e GMM.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUJARATI, Damodar. Econometria básica . 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.	
HILL, C. & GRIFFITHS, W. & JUDGE, G. Econometria . 2a ed. São Paulo: Saraiva.2003.	
KENNEDY, Peter. Manual de econometria . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
WOOLDRIDGE, Jeffrey. Introdução à econometria . São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
STOCK, James; WATSON, Mark. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004.	
RUUD, P. An introductory to classical econometric theory . 1a ed. Oxford University Press. 2000.	
MADDALA, G. S. Introdução à econometria . 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	

VERSÃO ATUAL: 1 de novembro de 2019

PERÍODO <5°>		
Nome do componente:	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código:	0801040-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
<p>Juros simples e compostos; Classificação e operação de taxas: nominal e efetiva ou real; Capitalização e desconto; Descontos dos fluxos de caixa e taxa de retorno; Análise de financiamento segundo os diversos sistemas de amortização; Cálculo de rentabilidade dos diversos títulos negociados no mercado financeiro brasileiro.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>NETO, Alexandre A. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2003. FILHO CAMPOS, Ademar. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2ª ed, 2001. WESTON, J. Fred & Brigham. Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. 10ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para usuários do Excel 5.0. 2ª ed, São Paulo: Atlas, 1998. HELFERT, Erich A. Técnicas de análise Financeira. Ed. Bookman Companhia. 9ª ed. 2000.</p>		

PERÍODO <6°>		
Nome do componente:	ECONOMIA MONETÁRIA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101022-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101019-1 - Teoria Macroeconômica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Conceito de Moeda. Sistema Financeiro. Oferta de Moeda. Demanda por Moeda. Teoria Monetária. Política Monetária. Intermediação Financeira. Teorias da Inflação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, F. de H. Macroeconomia . Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017.		
KRUGMAN, P. (Ed.) Crisis monetárias . São Paulo, Makron Books, 2001.		
OREIRO, J L., PAULA, L. F. De e SOBREIRA, R. (Org.). Política Monetária - Bancos Centrais E Metas De Inflação : teoria e experiência brasileira. Editora FGV.		
MISHKIN, Frederic S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . São Paulo: LTC, 1998		
SENNA, J. J. Política monetária : ideias, experiências e evolução. Editora FGV. Rio de Janeiro: 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAVALCANTE FILHO, F. S. e MISUMI, J. Y. Mercado de capitais . Rio de Janeiro, Campus, 2002.		
LOPES, J. C. e ROSSETTI, J. P. Economia Monetária . São Paulo, Atlas, 2000.		
SACHS, J e LARRAIN, F. Macroeconomia . Makron Books, São Paulo, 1994.		
SILVA, M. L. F. (org.) Moeda e produção : teorias comparadas. Brasília, Ed. UNB, 1992.		
SIMONSEN, M. H. Macroeconomia - 4ª Ed. FGV/ Atlas. Rio de Janeiro: 2009.		

PERÍODO <6°>		
Nome do componente:	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101013-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Os Ciclos econômicos: açúcar, ouro e café. Transição para o trabalho assalariado. Origens da Industrialização brasileira. A Crise de 1929 e os mecanismos de recuperação. O processo de substituição de Importações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso : dois séculos de política econômica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014		
.FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 23.ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2007.		
GIAMBIAGI, F. et. al. Economia brasileira contemporânea (1945-2010) . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011		
GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO JR., R. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil . 43.ed. Brasília: Editora Brasiliense, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAER, W. A. Economia Brasileira . 2.ed. São Paulo: Nobel.2002		
MENDONÇA, M. G. de. Formação Econômica do Brasil . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		
MELLO, João M.C. O Capitalismo Tardio . 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990		
TAVARES, M. da C. Da substituição de importação ao capitalismo financeiro . 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.		

PERÍODO <6°>		
Nome do componente:	DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101009-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
<p>O marco teórico-histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento (concepções clássica, neoclássica, keynesiana e schumpeteriana). A problemática da industrialização da América Latina. A teoria Cepalina. O padrão de industrialização recente dos países desenvolvidos. Concepções recentes sobre desenvolvimento. Relações internacionais <i>versus</i> desenvolvimento econômico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUM, Argemiro. O desenvolvimento econômico brasileiro . Rio de Janeiro: Vozes, 2003.		
FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico . São Paulo: Abril Cultural, 2000.		
JONES, C.I. Introdução à teoria do crescimento econômico . Rio de Janeiro: Campus, 2000.		
SICSU, J.; VIDOTTO, C. Economia do Desenvolvimento: Teoria e políticas Keynesianas . São Paulo: Elsevier/ Campus, 2008.		
SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . 6 Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos (2007). O Processo Histórico do Desenvolvimento Econômico . Disponível em: http://www.bresserpereira.org.br/papers/2007/07.21.ProcessoHistoricoDoDesenvolvEconomico-Agosto23.pdf .		
FONSECA, Manuel A R da. Planejamento e desenvolvimento econômico . São Paulo: Thomson Learning, 2006.		
MAGALHÃES, João Paulo de Almeida. Crescimento Clássica e crescimento retardatário: uma necessária (e urgente) estratégia de longo prazo para políticas de desenvolvimento . Rio de Janeiro		

- Ed. Contraponto, 2012
ROSTOW, W. W. Etapas do desenvolvimento econômico . 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1971.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PERÍODO <6°>		
Nome do componente:	ECONOMETRIA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):	- ECONOMETRIA I	
Aplicação: (X) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_/ ___; Prática: _15_/ ___; Total _60_/ ___		
EMENTA		
Modelos de regressão de séries temporais. Séries temporais estacionárias e não-estacionárias. Modelos úteis em séries temporais: processo aleatório, auto-regressivo, de média móvel e de média móvel integrada auto-regressiva. Abordagem Box-Jenkins. Teste de estacionaridade. Teste da raiz-unitária. Vetores Auto-Regressivos. Cointegração. Previsão em séries temporais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BUENO, Rodrigo de Losso Silveira. Econometria de Séries Temporais . São Paulo: Cengage Learning, 2008.		
MORETTIN, Pedro A.. Econometria Financeira: um curso em séries temporais financeiras . São Paulo: Editora Blucher, 2008		
PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões . Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
WOOLDRIDGE, J.M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna . Rio de Janeiro: Thomson, 2007.		
HILL, C., GRIFFITHS, W., JUDGE, G. Econometria . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ECONOMIA AGRÍCOLA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101030-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
A Questão Agrária e o Papel da Agricultura no Processo de Desenvolvimento. Os Instrumentos de Política Agrícola. Produção e Comercialização dos Produtos Agrícolas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão . São Paulo, Hucitec, 1992.		
BATALHA, M. O. (ORG.) Gestão agroindustrial . 3.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.		
FEIJÓ, Ricardo. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural . 1. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN/LTC, 2011.		
GUANZIROLI, Carlos Enrique. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI . 1.ed. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento Agrícola: Uma visão histórica . 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2007.		
_____. Para entender o desenvolvimento sustentável . 1.ed. São Paulo: Ed.34, 2015.		
DOMINGOS, Armani. Agricultura e pobreza: construindo os elos de sustentabilidade no Nordeste do Brasil . São Paulo: Tomo Editorial, 1998.		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101023-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
<p>O padrão de acumulação do pós-guerra. Crise e reajustamento. Recuperação e auge (1967/1973). A desaceleração do crescimento e as inflexões e as políticas econômicas (1974/ 1980). A crise dos anos oitenta e os planos de estabilização (Planos Cruzado I e II, Planos Collor I e II e Plano Real).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>GIAMBIAGI, F. et. al. Economia brasileira contemporânea (1945-2010). 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO JR., R.. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Economia brasileira e contemporânea. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>SOUZA, N. A. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>KENNEDY, Peter E. Economia em Contexto. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>BRITO, Paulo. Economia brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CARDOSO, E. Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101025-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Planejamento e projeto. Características dos projetos privados. Análise de mercado. Macro e micro localização. Tecnologia e dimensionamento. Aspectos de engenharia do projeto. Orçamento de custos e receitas. Fontes de financiamentos oficiais e privados. Aspectos organizacionais. Avaliação de projetos. Critérios quantitativos para a avaliação econômica de projetos de investimento. Méritos do projeto. Análise de sensibilidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAPONNI, J. C. Projetos de investimento na empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1984		
EHRLICH, P. J.; MORAES, E. A. Engenharia Econômica: Avaliação e Seleção de Projetos de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
WOILER, Sansão e MATHIAS, Franco Washington. Projetos: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 2004.		
CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento: Considerando o risco . Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ECONOMIA DE EMPRESAS	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101037-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Estrutura e organização da empresa. Planejamento econômico e financeiro. A expansão da empresa: possibilidades e estratégias. Políticas econômicas e estratégias empresariais. Avaliação de desempenho: métodos e instrumentos. Modelos de previsão de demanda.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 10.ed. São Paulo. Pearson. 2010.		
PADOVEZE, C. L.; TARANTO, F. C. Orçamento empresarial: Novos conceitos e técnicas . 1ª edição. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2009		
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de Administração Financeira . 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
RUSSOMANO, Henrique, V. Planejamento e controle da produção . São Paulo. Pioneira. 1995.		
LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 3. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. XX, 603 p. ISBN 9788535238044.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de Administração Financeira . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
DRUCKER, Peter F. Administrando em tempos de grandes mudanças . São Paulo. Pioneira. 1995.		
FREZATTI, Fábio. Gestão do fluxo de caixa diário . São Paulo: Atlas, 2010.		

PERÍODO <8º>		
Nome do componente:	TÉCNICA DE PESQUISA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101029-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
<p>A pesquisa na Ciência Econômica: a relação entre teoria e pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa aplicados à Economia. Planejamento e organização de projetos de pesquisa: formulação do problema, objetivos, definição de hipóteses e variáveis, coleta, análise e interpretação de dados, cronograma e estimativas de custos. Redação do projeto</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERNI, Duílio de Ávila (Org.) Técnicas de pesquisa em economia : transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.		
BOCCHI, João Ildebrando (org.). Monografia para economia . São Paulo: Saraiva, 2004.		
BORBA, J. T. et. Al. Monografia para economia . São Paulo: Saraiva, 2004.		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GIL, Antônio. Técnicas de pesquisa e elaboração de monografia . São Paulo: Atlas, 2002		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo, Cortez, 2007.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT.		

PERÍODO <8º>		
Nome do componente:	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: 0101027-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101017-1 - Teoria Microeconômica I		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_ / ___; Prática: _15_ / ___; Total _60_ / ___		
EMENTA		
Eficiência; Mercado e setor público; Externalidades; Bens públicos; Gastos públicos; Financiamento de gastos públicos; Tributação; Orçamento público; Lei de responsabilidade fiscal; Federalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. Economia do Setor Público no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
PEREIRA, J.M. Finanças Públicas : a política orçamentária no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2003.		
REZENDE, F. Finanças Públicas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
RIANI, F.. Economia do Setor Público : uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
ROSEN, Harvey S.; GAYER, Ted. Finanças Públicas . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, Mansueto; SALTO, Felipe (Coord.). Finanças públicas: da contabilidade criativa ao resgate da credibilidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.		
GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia. Finanças Públicas : teoria e prática no Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. – 2ª reimpressão.		
PEREIRA, Paulo Trigo; AFONSO, Antônio; et.al. Economia e Finanças Públicas . 4 ed. Lisboa: Escolar Editora, 2012.		
STIGLITZ, J. E., Ecnomoics of the Public Finance - 3a Ed. - Norton 2000.		

PERÍODO <9º>		
Nome do componente:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0101029-1 - Técnica de Pesquisa		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: _120_ / ___; Total _180_ / ___		
EMENTA		
Orientação, elaboração e apresentação do trabalho monográfico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOCCHI, João Ildebrando (org.). Monografia para economia . São Paulo: Saraiva, 2004.		
BORBA, J. T. et. Al. Monografia para economia . São Paulo: Saraiva, 2004.		
GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografia . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.		
SOUSA, Aécio Cândido de; OLIVEIRA FILHO, Antônio; GONÇALO, Edinaldo Tibúrcio; MENDONÇA, Josailton Fernandes de; GALVÃO NETO, Sebastião Lopes (Orgs.). Manual Normativo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UERN . Mossoró: UERN, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro, 2011.		
_____.NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.		
_____.NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro. 2003.		
_____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.		
_____. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003.		
_____.NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.		

11.2 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

11.2.1 – Ementário das Disciplinas Optativas por Ênfases

1. Ênfase em Economia de Empresas			
Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
0101037-1	Economia de Empresas*	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Pesquisa de Mercado	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Eficiência Econômica	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Elaboração e Análise de Projetos II	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Teoria da Decisão	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Mercado de Capitais	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Gestão de Custos	60h/a	04
2. Ênfase em Economia Rural			
Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
0101030-1	Economia Agrícola I*	60h/a	04
0101031-1	Economia Agrícola II	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Comercialização de Produtos Agropecuários	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Introdução ao Agronegócio	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Administração Financeira de Empreendimentos Rurais	60h/a	04
GERAR CÓDIGO	Gestão Ambiental e de Qualidade no Agronegócio	60h/a	04
0101041-1	Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	60h/a	04

* Disciplinas Obrigatórias

11.2.1.1 – Ementário e Bibliografia das disciplinas da Ênfase em Economia de Empresas

Nome do componente:	PESQUISA DE MERCADO	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Formulação do problema, definição de fontes e coleta de dados do mercado. Determinação da demanda individual e de mercado. Investigação de mercado e o processo de pesquisa mercadológica: informação e tecnologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTRO, Guilherme Caldas; PINHEIRO, Roberto Meireles; SILVA, Helder Haddad; NUNES, Jose Mauro Gonçalves. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004</p> <p>DIAS, Sergio Roberto [coord.]; FRANCESCHINI, Adélia...[et al]. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>JACKSON, Peter; HAGUE, Paul N. Faça a sua própria pesquisa de mercado. São Paulo Nobel, 1997</p> <p>LIVINGSTONE, James McCardle. Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>MALHORTA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SILVA, Nilza Nunes. Amostragem Probabilística. São Paulo: Edusp, Série Acadêmica 18, 1998.</p> <p>TRUJILLO, Víctor. Pesquisa de Mercado Qualitativa e Quantitativa. São Paulo: Scortecci, 2001</p>		

Nome do componente:	EFICIÊNCIA ECONÔMICA	Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Conceito de eficiência econômica. Produção eficiente. Curva de oferta. Escala e escopo. Ótimo de Pareto. Técnicas de medida de eficiência econômica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LINS, M. P. E.; MEZA, L. A. Análise envoltória de dados e perspectivas de integração no ambiente do apoio à decisão. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2000.</p> <p>FREIRE, M. P. dos R. V. Eficiência Econômica e Restrições Verticais: os argumentos de eficiência e as normas de defesa da concorrência. Lisboa: AAFDL, 2008.</p> <p>POSSAS, Mário Luiz. Concorrência Schumpeteriana. In: KUPFER, David. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>POSSAS, Mário Luiz. "Economia Normativa e Eficiência: Limitações e perspectivas na aplicação antitruste". In: POSSAS, Mario (Org.) Ensaio sobre economia e direito da concorrência. São Paulo: Editora Singular, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BANKER, R.D.; NATARAJAN, R.. Statistical tests based on dea efficiency scores. In: COOPER, W.; SEIFORD, L.; ZHU, J. Handbook on Data Envelopment Analysis. Kluwer Academic Publishers, Inc., New York, Chapter. 11, p. 265–298, 2004.</p> <p>CORRÊA, Daniela (2009). Eficiências econômicas na análise antitruste: limitações dos critérios tradicionais e perspectivas. Dissertação (Mestrado em Economia). Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado. IE/UFRJ.</p> <p>LOVELL, C. The measurement of productive efficiency. New York: Oxford University Press, 1993.</p>		

Nome do componente:	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO II	Classificação: optativa
Código: 0101026-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Contexto do projeto. Elaboração, análise e crítica. Principais fases do projeto. Aspectos do projeto: administrativos, contábeis, jurídicos e legais. Tipos de projeto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAPONNI, J. C. Projetos de investimento na empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1984		
EHRlich, P. J.; MORAES, E. A. Engenharia Econômica: Avaliação e Seleção de Projetos de Investimentos . São Paulo: Atlas, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
WOILER, Sansão e MATHIAS, Franco		
CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento: Considerando o risco . Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.		
Washington. Projetos: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 2004.		

Nome do componente:	TEORIA DE DECISÃO		Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO			
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a			
EMENTA			
Conceitos. Modelagem de processos decisórios. Enfoque multicritério de apoio à decisão. Sistemas de informação (SI). Teoria da utilidade multiatributo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARRICHELLO, F. Estratégias de decisão : decida melhor com insights da teoria dos jogos. Santa Catarina: Clube de Autores, 2015.			
BEKAMAN, Otto Ruprecht e COSTA NETO, Bekman. Análise Estatística da Decisão - 2ª Edição Ampliada, São Paulo: Editora Blunchen, 2009.			
KAUFMANN, Arnold. A ciência da tomada de decisão , Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1981			
RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e Análise de Decisão . São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
STEIN, James. A Teoria da Decisão , Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANSOFF, H.I. Estratégia empresarial . São Paulo: McGraw Hill, 1977.			
BAZERMAN, M.H. Processo Decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs . Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.			
MORITZ, G. de O.; PEREIRA, M. F. Processo decisório . 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012. Disponível em: < http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2011_1/Modulo_5/processo-decisorio/Livro%20texto%20-%20Processo%20Decisorio%20UAB%202ed%20Final%20Grafica.pdf >. Acesso em 11 de junho de 2019.			

Nome do componente:	GESTÃO DE CUSTOS	Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Conceitos de custos. Custos Gerenciais. Métodos e sistemas de apuração: <i>Activity Based Costing</i> – Custeio Baseado na Atividade. Custeio Variável. Custeio por Absorção. Custo Padrão. Custeio por Ordem de Produção. Custos Industriais. Custos Comerciais. Custos de Serviços. Relação custo-volume-lucro – <i>break-even point</i>. Custos como medida da eficiência econômica. Custos para tomada de decisão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORNIA, Antônio Cezar. Análise Gerencial de Custos : aplicação e empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
LINS, Luiz S.; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão Empresarial em Ênfase em Custos : uma abordagem prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.		
PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, Marco A. S. de; TONETO Jr., Rudinei. Manual de Economia. Equipe de Professores da USP . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NAKAGAWA, M. ABC : custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 2000.		
NAKAGAWA, M. Gestão Estratégica de Custos . São Paulo: Atlas, 2002.		

Nome do componente:	MERCADO DE CAPITALIS	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Estrutura de mercado de capitais. Investidores individuais e institucionais. Mercado primário. Abertura de capital. Tipos de ações. Resultados econômicos e valores das ações. Mercado Secundário. Funcionamento do mercado de ações. Mercado a vista. Mercado a termo. Mercado de opções. Mercado futuro. Índices do Mercado Acionário: índices do mercado acionário nacional e internacional; metodologia de cálculo do Índice de Mercado acionário. O Ibovespa como indicador adiantado da atividade econômica nacional</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CAVALCANTE FO, Francisco, MISUMI, Jorge Yoshio e RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais - O que é, Como Funciona. Rio de Janeiro: CNB/Campus, 2005.</p> <p>FORTUNA Eduardo, Mercado Financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualymark, 2010</p> <p>PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>COSTA JR., Newton C. A. da. Mercado de Capitais. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências Econômicas, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>COCHRANE. Asset Pricing, Edição Revisada, Princeton University Press, 2006.</p> <p>MARIN, J., RUBIO, G. Economía Financiera. Ed. Antoni Bosch, 2011.</p> <p>PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais, 4a. ed., São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais. Belo Horizonte: CNBV, 2003.</p>		

11.2.1.2 – Ementário e Bibliografia das disciplinas da Ênfase em Economia Rural

Nome do componente:	ECONOMIA AGRÍCOLA II	Classificação: optativa
Código: 0101031-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_/ ___; Prática: _30_/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>O Setor agropecuário dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Centro e mercados de produtos agropecuários. Soluções e perspectivas da agropecuária no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BACHA, C.J.C. Economia e Política Agrícola no Brasil. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FEIJÓ, Ricardo. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. 1. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN/LTC, 2011.</p> <p>KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P.A. Gestão de Propriedades Rurais. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>SOUZA FILHO, Hildo H. M. de; BUAINAIN, Antônio M.. Economia Agrícola. 1. São Carlos/SP: Ed. EDUFSC, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DELGADO, Guilherme Costa. BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.</p> <p>VEIGA, J. E. da. O desenvolvimento Agrícola: Uma visão histórica. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>_____. Para entender o desenvolvimento sustentável. 1.ed. São Paulo: Ed.34, 2015.</p> <p>WAQUIL, Paulo Dabdad; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. Mercados e comercialização de Produtos Agrícolas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.</p>		

Nome do componente:	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Comercialização agrícola; conceitos e classificação de mercados. Funções da comercialização. Agente e Funções da comercialização. Bolsa de mercadorias e futuro. Competitividade Internacional. Comércio Exterior: políticas de exportação, aspectos técnicos e operacionais</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ILHA, A. S.; FREITAS, C.A. (Organizadores). O agronegócio brasileiro e o comércio internacional. Curitiba: Editora CRV. 2009. 310 p.</p> <p>MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R.D. de. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>WAQUIL, Paulo Dabdab; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. Mercados e comercialização de Produtos Agrícolas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.</p> <p>MARTICOWSKI, P. M. Integração agricultura - indústria: a rentabilidade da produção de tomate para indústria. Piracicaba: ESALQ, 1986. 94p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.</p> <p>MONTALEGRE, D. Estrutura dos mercados de produtos primários. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1976. 368p.</p>		

Nome do componente:	INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO	Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
A evolução do setor agrícola brasileiro. A modernização da agricultura. O crescimento do agronegócio. A produção de alimentos e fibras. A produção florestal. A agroindustrialização. O agronegócio no mundo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio : textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.		
ILHA, A. S.; FREITAS, C.A. (Organizadores). O agronegócio brasileiro e o comércio internacional . Curitiba: Editora CRV. 2009. 310 p.		
LINHARES, M. Y. L. História da agricultura brasileira, combates e controvérsias . São Paulo: Brasiliense, 1981. 170p.		
MENDES, Judas; PADILHA JÚNIOR, João B.. Agronegócio : uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007		
ZUIN, Luis F. S.; QUEIROZ, Timóteo R. Agronegócio : gestão, inovação e sustentabilidade. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio : textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.		
ZYLBERSTAIN, Décio; NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Sílvia de Queiroz. Gestão de Sistemas de Agronegócios . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
_____. Economia e gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, s/d.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS. Segurança alimentar (uma abordagem de agribusiness). 1.ed. São Paulo: Ed. Abaq. 1993. 164 p.		
MARTICOWSKI, P. M. Integração agricultura - indústria : a rentabilidade da produção de tomate para indústria. Piracicaba: ESALQ, 1986. 94p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.		
MILLEN, E. Zootecnia e veterinária (teoria e práticas gerais). Campinas: Instituto Campineiro de		

Ensino Agrícola, 1994. V. 1, 411p.		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE EMPREENDIMIENTOS RURAIS	Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Finanças em empreendimentos rurais. Análise de indicadores sócios financeiros. Técnicas para análise de alternativas de investimentos. Administração de capital de giro. Custo de capital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
REICHERT, L. J. A Administração Rural em Propriedades Familiares . Teor. Evid. Econ. Passo Fundo v. 5 n. 10 p. 67-86 maio 1998.		
LOPES, M.B. A importância da gestão de custos em empresas rurais . Disponível em:< http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25 > Acesso em: 15 abr 2012.		
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRIGHAM, E. F. Administração financeira: teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. Princípios de administração financeira . São Paulo: Pearson Universidades, 2017.		
CHIAVENATO, I.. Teoria geral da administração . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.		

Nome do componente:	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Classificação: optativa
Código: 0101041-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_/ ___; Prática: _15_/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional do Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis – a Implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, Jorge Abrahão de; OLIVEIRA, Márcio Gimene de. Políticas públicas e desenvolvimento. In. MADEIRA, Ligia Mori (org). Avaliação de Políticas Públicas . Porto Alegre: UFRGS-CEGOV, 2014.		
BARROS, Dalmo Arantes et al. Breve análise dos instrumentos da política de gestão ambiental brasileira . Política& Sociedade, v. 11, n. 22, p. 155-180, 2012.		
DE MOURA, Adriana Maria Magalhães. Aplicação dos instrumentos de política ambiental no Brasil: avanços e desafios . Instituições, atores e políticas públicas, p. 111.		
DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. Políticas públicas: princípios , 2012.		
NASCIMENTO, Vanessa Marcela et al. Instrumentos de políticas públicas e seus impactos para a sustentabilidade . Gestão& Regionalidade (Online), v. 29, n. 86, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PROOPS, John et al. Realizando um mundo sustentável e o papel do sistema político na consecução de uma economia sustentável . Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, p. 104-111, 1997.		
ROSSETTI, José Paschoal. Política e programação econômico . 7 ed. São Paulo: Atlas,1987.		
HEIDEMANN, Francisco G. Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento . Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UNB, p. 23-39, 2009.		
LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira; CÂNEPA, FRICKMANN YOUNG, Eugenio Miguel; Carlos		

Eduardo. **Política ambiental**. in: MAY, Peter (org) Economia do meio ambiente: teoria e prática, 2a ed, RJ: Elsevier-Campus, 2010, p. 33-48.

DE OLIVEIRA, Danillo Alves; DEPONTI, Cidonea Machado. **Instrumentos de política ambiental**: uma abordagem à política de combate à poluição do ar no Brasil.

Nome do componente:	GESTÃO AMBIENTAL E DE QUALIDADE NO AGRONEGÓCIO	Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_ / ___; Prática: _15_ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
A importância estratégica da qualidade e da gestão ambiental no agronegócio. Instrumento e métodos, da gestão da qualidade e, implementação na gestão ambiental. Certificação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental. Sistemas informatizados de gestão da qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001		
DIAS, R. Gestão Ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.		
GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Eds.). Gestão Ambiental na Agropecuária . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007		
SILVA, E.F., AZEVEDO JÚNIOR, M.S.A., SILVA FILHO, R.I. Curso de conservação dos recursos naturais e práticas agrícolas sustentáveis . Natal: Anea, 2015.		
PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M. A. & BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental . Barueri: Editora Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na empresa . São Paulo: Atlas, 1990.		
REIS, L. F. S. S. D.; QUEIROZ, S. M. P. Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas .		

Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Nome do componente:	COOPERATIVISMO RURAL	Classificação: optativa
Código: GERAR CÓDIGO	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>A cultura da cooperação. Tipos de cooperativas. Empreendimentos coletivos. A organização de empreendimentos coletivos. Gestão participativa. Princípios cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem-sucedidas de cooperativas rurais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Maria A. Comércio agrícola e vulnerabilidade externa brasileira. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 49, t. 2, p. 55-69, 2002.</p> <p>PINHO, Diva Benevides. O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SILVA, César R. L.; CARVALHO, Maria A. Concentração do comércio agrícola brasileiro. Preços Agrícolas, Piracicaba, v. 14, n. 157, p. 4-8, 1999.</p> <p>ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão Financeira para Cooperativas: enfoque contábil e gerencial. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FROELICH, J. M. Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos. Ijuí, Unijuí, 2006.</p> <p>GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Lei cooperativista –Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.</p> <p>MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo, Ed. Petrópolis. 2008.RECH, D.</p>		

Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

11.2.2 – Ementário das Disciplinas Optativas do curso de Ciências Econômicas

Nome do componente:	ECONOMIA INTERNACIONAL II	Classificação: optativa
Código: 0101016-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_/ ___; Prática: _30_/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Balanço de pagamentos. Taxa de câmbio. Regimes cambiais. Flutuação cambial. Sistema monetário internacional. Coordenação macroeconômica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAVES, R. E ., FRENKEL, J. A. e JONES, R. W. Economia internacional : comércio e transações globais. Saraiva, São Paulo, 2001.		
KENEN, P. Economia internacional . Rio de Janeiro: Campus, 1998.		
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional : teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.		
WILLIAMS, J. A economia Aberta e a economia mundial : um texto de economia internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. Economia internacional . São Paulo: Saraiva, 2000.		
GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. A nova economia internacional : uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.		
KRUGMAN, P. (Ed.) Crisis monetárias . São Paulo, Makron Books, 2001		

11.2.3 – Ementário das Unidades Curriculares de Extensão do curso de Ciências Econômicas

Conforme expresso no artigo 8º da Instrução Normativa nº 001/2018-PROEX/PROEG/UERN, no ementário do PPC não é necessário apresentar ementa e bibliografia do componente, uma vez que estas definições são flutuantes de acordo com o projeto/programa de extensão relacionado à UCE. Porém, foi estabelecido que as UCE's do Curso de Ciências Econômicas serão concretizadas a partir de três ênfases: Educação Empreendedora; Educação Financeira; e Economia Rural.

11.2.4 – Ementário das Disciplinas Optativas de Outros Departamentos

LETRAS		
Nome do componente:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Classificação: optativa
Código: 0401089-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, Ronice M. de e KARNOPPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAPHAEL, Walkiria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.

ADMINISTRAÇÃO

Nome do componente:	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Classificação: optativa
Código: 0805049-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Conceitos e componentes de um Sistema de Informação. Sistema de Informação para tomada de decisão Ciclos de vida de sistemas. Sistemas de informação e o negócio da empresa. Definição de requisito de sistemas. Sistemas de informações pessoais. Sistemas de Informações para trabalho de grupos. Sistemas de informações organizacionais. Planejamento de sistemas. Especificação de informação. Características dos sistemas de informações. JAD – Joint Application Design. Engenharia de Informação. Gerenciando o Projeto de Sistemas</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KROENKE, David; HATCH, Richard. Management Information Systems . EUA:McGraw-Hill, Watsonville, CA, 1994.		
O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 431. ISBN 85-02-04407-9.		
BALTZAN, Paige, Amy Phillips. Sistemas de informação . Porto Alegre: Editora AMGH, 2012.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**: Uma Abordagem Gerencial. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008

LOUREIRO, Gil Antonio. **"Auditoria de Computadores"**. São Paulo, Editora Atlas-1999

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EMPRESARIAIS	Classificação: optativa
Código: 0102019-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Sistemas de informações e a empresa. Informação e comunicação. Sistemas de informações gerenciais. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas de informações transacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATISTA, Emerson. O. Princípios de sistemas de informação . São Paulo: Saraiva, 2004.		
LAUDON, Kenneth C; LAUDON Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais . Tradução por Telma Guimarães. 7ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
O'BRIEN, James A; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação : uma introdução. Vários tradutores. 13ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GORDON, Steven R; GORDON, Judith R. Sistemas de informação : uma abordagem gerencial. Tradução por Oscar Rudy Kronmeyer Filho. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.		
STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação : uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO I	Classificação: optativa
Código: 0102001-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA Fundamentos da administração de produção. Caracterização dos sistemas produtivos. Métodos e critérios de decisão em sistema de produção. Planejamento de sistemas de produção. Planejamento de processos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVARES, Maria E. Ballester. Administração da qualidade e produtividade . São Paulo Atlas, 2001. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto . 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2001. JURAN, J. M. Planejando para a qualidade . São Paulo: Pioneira, 1995 SLACK, Nigel et al. Administração da Produção . São Paulo: Atlas, 1999		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RITZMAN, Larry P., KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações . São Paulo: Pearson, 2004. TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de planejamento e controle da produção . 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO II	Classificação: optativa
Código: 0102002-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA Funções do PCP. Planejamento do processo produtivo. Controle de custos. Controle de qualidade. Manutenção e conservação. Noções de segurança e higiene do trabalho		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHASE, Richard B; JACOBS, F. Roberts; AQUILNO, Nicholas J. Administração da produção para a vantagem competitiva . Porto Alegre: Bookman, 2006. CORREIA, H. L., GUIANESI, I. G. N. Just-in-time, MRP e OPT: um enfoque estratégico . São Paulo: Atlas, 1996. DAVIS, Mark M. Fundamentos da administração da produção . São Paulo: Bookman, 2001. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. Administração da produção e operações . São Paulo: Nobel, 2002. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção . São Paulo: Atlas, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARTINS, Petrônio G. Administração da produção . São Paulo: Saraiva, 1998. MOREIRA, Daniel A. Administração de Produção e operações . São Paulo: Pioneira, 1996.		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	Classificação: optativa
Código: 0102012-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
ADMINISTRAÇÃO		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
A Função da Administração financeira. Análise de demonstrações financeiras. Análise e planejamento financeiro. Alavancagem operacional e financeira. Administração de capital de giro. Administração de ativos fixos e de investimento de capital		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan J. Fundamentos da Administração Financeira . Tradução Robert Brian Taylor. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.		
BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . São Paulo: Harbra, 1997.		
LEMES JR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolpf W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira . Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1997.		
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	Classificação: optativa
Código: 0102013-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Fontes de financiamento de curto e longo prazo. Estrutura de capital e avaliação. Arredondamento mercantil. Ações e título. Expansão e falência		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan J. Fundamentos da Administração Financeira . Tradução Robert Brian Taylor. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.		
BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . São Paulo: Harbra, 1997.		
LEMES JR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração Financeira . Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1998.		
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	Classificação: optativa
Código: 0102026-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
ADMINISTRAÇÃO		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Planejamento estratégico. Modelos de decisões estratégicas. Diretrizes para análises estratégicas. Formulação, escolha e aplicação de estratégias. O ambiente empresarial e as decisões estratégicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANSOFF, H. Igor. Administração Estratégica . São Paulo: Atlas, 1998.		
BARNEY, J. B. e HESTERLY, W. S, Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: casos brasileiros . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
CERTO, Samuel C. G. PETER, J. Paul. Administração Estratégica: planejamento e implantação de estratégia . São Paulo: Makron Books, 1993.		
THOMPSON Jr. Arthur A. e STRICKLAND III, A, J. Planejamento Estratégico: elaboração, implementação e execução . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GAJ, Luiz. Administração estratégica . São Paulo: Ática, 1987.		
HAMEL, Gary. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã . Rio de Janeiro: Campus, 1995.		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	QUALIDADE TOTAL	Classificação: optativa
Código: 0102040-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA Conceito de controle de qualidade total. Prática da qualidade total. Gerenciamento da qualidade total. Garantia da qualidade total. Implantação do TCQ.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JURAN, I. M. Planejando para a qualidade . São Paulo: Pioneira, 1995. MARSHALL JÚNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda Rocha; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. SLACK, Nigel et al. Administração da produção . São Paulo: Atlas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios e casos práticos. São Paulo: Atlas, 1999. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DE CUSTOS I	Classificação: optativa
Código: 0103011-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Noções de custos. Critério integral ou absorção. Classificação dos custos. Plano de contas e ciclo contábil. Controle e custeio dos materiais. Mão-de-obra. Custos indiretos de fabricação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000		
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SANTOS, José Luiz Dos et all. Fundamentos de Contabilidade de Custos. São Paulo: Scipione, 2006.		
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão Prática de Custos. Curitiba: Juruá, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BACIC, Miguel Juan. Gestão de Custos: Uma Abordagem Sob o Enfoque do Processo Competitivo e da Estratégia. Curitiba: Juruá, 2008.		
KOLIVER, Olívio. Contabilidade de Custos. Curitiba - PR: Juruá, 2009		
ROBLES JR., Antônio (Coord.). Contabilidade de Custos: Temas Atuais. Curitiba: Juruá, 2009.		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DE CUSTOS II	Classificação: optativa
Código: 0103012-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Taxas pré-determinadas de CIF. Sistemas de acumulação de custos. Controle e custeio das despesas do exercício. Formação de preços de venda.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000		
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2010.		
SANTOS, José Luiz Dos et all. Fundamentos de Contabilidade de Custos. São Paulo: Scipione, 2006		
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão Prática de Custos. Curitiba: Juruá, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BACIC, Miguel Juan. Gestão de Custos: Uma Abordagem Sob o Enfoque do Processo Competitivo e da Estratégia. Curitiba: Juruá, 2008.		
KOLIVER, Olívio. Contabilidade de Custos. Curitiba - PR: Juruá, 2009		
ROBLES JR., Antônio (Coord.). Contabilidade de Custos: Temas Atuais. Curitiba: Juruá, 2009.		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO	Classificação: optativa
Código: 0103052-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Aspectos conceituais. Plano de Contas. Operações típicas da atividade rural. Escrituração e encerramento de exercício.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BACHA, Carlos José Caetano. Economia e Política Agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004.		
CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009		
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica . 11. ed. São Carlos: Scipione, 2010.		
MARION, José Carlos. Contabilidade da Pecuária . 7. ed. São Paulo: Scipione, 2004		
OLIVEIRA, Neuza Corte De. Contabilidade do Agronegócio: Teoria e Prática . Curitiba - PR: Juruá, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Francisco Alves. Agronomia e Humanismo: Problemas de Política Econômica e Educacional Agrária . Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1967.		
CASIMIRO FILHO, Francisco. Agronegócio e Desenvolvimento regional. Cascavel - PR: EDUNIOESTE - Editora Gráfica Universitária, 1999.		
CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Y. Economia e Desenvolvimento Regional . São Paulo: Atlas, 2000.		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	Classificação: optativa
Código: 0103010-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>MCASP - Procedimentos contábeis orçamentários – PCO. MCASP - Procedimentos contábeis patrimoniais – PCP. Plano de contas aplicado ao setor público – PCASP. Lançamentos contábeis típicos da administração pública. MCASP - Demonstrações contábeis aplicadas ao setor público – DCASP. Contabilidade de custos aplicada ao setor público. Depreciação, amortização e exaustão no setor público.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal .4.ed. São Paulo: Scipione, 2012.		
BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de contabilidade aplicada ao setor público: procedimentos contábeis orçamentários. 3. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional - STN, 2010		
CARVALHO, Deusvaldo. Orçamento e contabilidade pública: teoria, prática e mais de 800 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: Teoria e Prática. 13. ed. São Carlos: Atlas, 2013.		
ROSA, Maria Berenice. Contabilidade do setor público. São Paulo: Atlas, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CALDWELL, L. K. Administração Pública Comparada. Rio de Janeiro: Bloch, 1967.		
LIMA, Diana Vaz De; CASTRO, Róbison Gonçalves De. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
MARIANO, Paulo Antonio. SPED: sistema público de escrituração digital. 4. ed. São Paulo: IOB, 2012		

PISCITELLI, Roberto Bocaccio et al. Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública . 12. ed. São Carlos: Scipione, 2012
QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal . São Paulo: Atlas, 2011.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	Classificação: optativa
Código: 0103054-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Gestão Estratégica de Custo; Vantagem Competitiva; Precificação; Ponto de Equilíbrio; Margem de Contribuição; Margem de Segurança; Custos da Qualidade; Custeio Padrão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos .9. ed. São Paulo: Scipione, 2008		
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins De; COSTA, Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos .6. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
SANTOS, Joel José. Análise de Custos: Remodelando com ênfase Para Sistema de Custeio Marginal, Relatórios e Estudos De . 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.		
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão Prática de Custos . Curitiba: Juruá, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BORNIA, Antônia Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas . São Paulo: Atlas, 2010. 2.		

DUTRA, René Gomes. Custos : Uma Abordagem Prática. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos : contabilidade e controle. São Paulo: Cengage Learning, c2001.
MAHER, Michael. Contabilidade de Custos : Criando Valor Para a Administração. São Paulo: Scipione, 2001
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão Estratégica de Custos : Conceitos, Sistemas e Implementação. São Paulo: Scipione, 2000.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE E FINANÇAS	Classificação: optativa
Código: 0103048-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Mercados financeiros. Conceitos financeiros e aplicações práticas: inflação e juros, valor do dinheiro no tempo, equivalência de capitais. Estratégias e decisões financeiras: administração do capital de giro, fundamentos e práticas de tesouraria, decisões de financiamentos. Planejamento de fluxo de caixa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FAVERO, Hamilton Luiz et al. Contabilidade : teoria e prática. São Paulo: Scipione, 2007		
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro : produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008		
LEAL, Ricardo P. C.; COSTA JR., Newton C. A. Da; LEMGRUBER, Eduardo F. Finanças Corporativas . São Paulo: Scipione, 2001		
MARTINS, Eliseu. Avaliação de Empresas : da Mensuração Contábil à Econômica. São Paulo: Atlas, 2001.		
PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais : fundamentos e técnicas. 6. ed. São Paulo, Atlas: 2012.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HOJI, Masakazu. Administração Financeira : Uma Abordagem Prática; Matemática Financeira Aplicada; Estratégias Financeira. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
SANTOS, Edno Oliveira Dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa . São Paulo: Atlas, 2001.
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira .3. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	Classificação: optativa
Código: 0103049-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Aspectos práticos dos regimes tributários. Contabilidade e planejamento tributário: planejamento tributário e contábil. Elisão e evasão fiscal. Incentivos fiscais. Modelos de planejamento tributário		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARIANO, Paulo Antônio. SPED : sistema público de escrituração digital. 4. ed. São Paulo: IOB, 2012.		
PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária . 7. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.		
SABBAG, Eduardo. Manual de Direito Tributário .1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade avançada e tributária .3. ed. São Paulo: IOB, 2011.		
YOUNG, Lúcia Helena Briski. Imposto de renda na fonte .9. ed. Curitiba: Juruá, 2008		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Manual de Direito Tributário .8. ed. São Paulo: Método, 2009		
FABRETTI, Cláudio Camargo. Contabilidade Tributária : Impostos e Contribuições Atualizados; PIS e Confins: Sistemas Cumulativo E. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2006.		

OLIVEIRA, Luis Martins de ET AL. Manual de contabilidade tributária . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
SANTOS, José Luiz Dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários . São Paulo: Atlas, 2003.		
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Classificação: optativa
Código: 0103050-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Estrutura das demonstrações contábeis conforme legislação vigente. Estrutura das demonstrações contábeis para fins gerenciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária . São Paulo: Atlas, 2010.		
GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; JUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.		
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz Dos; FERNANDES, Luciane Alves. Fundamentos de conversão das demonstrações contábeis . São Paulo: Scipione, 2006		
TOHMATSU, Deloitte T. Normas internacionais de contabilidade: IFRS . São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às novas regras contábeis brasileiras . 5. ed. São Paulo: IOB, 2010.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
QUINTANA, Alexandre Costa. Fluxo de Caixa: Demonstrações Contábeis . Curitiba: Juruá, 2009.		

SÁ, Antônio Lopes De. **Fundamentos da contabilidade geral**.3. ed. São Paulo: Juruá, 2008.
 _____. **Contabilidade & Novo Código Civil**. Curitiba: Juruá, 2008.

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Classificação: optativa
Código: 0104011-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
GESTÃO AMBIENTAL		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Desenvolvimento. A crise do modelo de desenvolvimento. A questão ambiental e o desenvolvimento. Contexto de origem do desenvolvimento sustentável. Alcances e limites do desenvolvimento sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAMOVAY, Ricardo et al. (Org) Razões e ficções do desenvolvimento . São Paulo: UnespEDUSP, 2001. p. 197-221.		
FOLADORI, G. Limites do Desenvolvimento Sustentável . São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.		
SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável . Org. Paula YoneStroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.		
SEN, A. K. Desenvolvimento com Liberdade . São Paulo. Companhia das Letras, 2000.		
VEIGA, J. E. da. Para entender o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COSTA, Heloisa S. M. Meio ambiente e desenvolvimento: um convite à leitura. IN: HISSA, Eduardo Viana (Org). Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar . Belo Horizonte: UFMG, 2008. Pp. 79-107.		

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de M.; GUIMARÃES, Leandro B.. **O Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis: Vozes, 5ª Ed 2010. [Coleção Conceitos Fundamentais]. Pp. 52-87.

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	GESTÃO AMBIENTAL RURAL	Classificação: optativa
Código: 0104015-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Questão rural contemporânea. Produção Rural e Conservação Ambiental. Agroecologia. Produção Mais Limpa. Saúde, Qualidade de vida e Gestão Ambiental. Conflitos e meio ambiente rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . Estudos Rurais. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Campinas: UNICAMP, 1998.		
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares (Eds.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.		
BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Eds.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola . Brasília, DF: Embrapa, 2014.		
CALZAVARA, O.; LIMA, R.O. (orgs.). Brasil Rural Contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão . Londrina-PR: EDUEL, 2004.		
DORST, J. Antes que a natureza morra . São Paulo: Edgar Blücher, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LONDRES, Flavia. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida . Rio de Janeiro: ASPTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011.		

ZANONI, Magda; FERMENT, Gilles (Orgs.). **Transgênicos para quem? Agricultura, ciência e sociedade**. Brasília: MDA, 2011.

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS	Classificação: optativa
Código: 0104016-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Conceito de recursos naturais. Abundância e disponibilidade dos recursos naturais. Políticas de gestão de recursos naturais. Gestão dos recursos energéticos. Gestão da biodiversidade. Planos de manejo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. (Org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FREIRE, E. M. X.; CÂNDIDO, G. A.; AZEVEDO, P. V. (Orgs.) Múltiplos olhares sobre o semiárido brasileiro. Natal: EDUFRN, 2013.</p> <p>GANNEN, R. S (Org.). Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2010.</p> <p>MORAES, Rodrigo J.; DELMANTO, F. M. de A.; AZEVEDO, M. G. de L.(Orgs.). As leis federais mais importantes de proteção ao meio ambiente comentadas. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.</p> <p>SILVA, M. R. F.; CARVALHO, R. G. de; GRIGIO, A. M. et al. Gestão Ambiental: caminhos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Ed. da Livraria da Física, 2013. (Coleção Futuro Sustentável,v.1).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e</p>		

perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. Barueri/SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental).

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	Classificação: optativa
Código: 0104019-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. O planejamento ambiental no Brasil. Avaliação e modelagem por meio de indicadores ambientais. Planejamento como suporte à gestão de conflitos socioambientais. Integração das informações, tomada de decisão e participação pública.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, J. R. et al. Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001. SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: RIMA, 2002.</p> <p>SILVA, Edson Vicente; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; GORAYEB, Adryane (orgs.). Planejamento ambiental e bacias hidrográficas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de conservação. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina</p>		

de Textos, 2006.

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS	Classificação: optativa
Código: 0104021-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 30 h/ a		
EMENTA		
<p>Políticas públicas: aspectos conceituais e teóricos. Marcos históricos das políticas públicas no Brasil. Estado e política pública ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Políticas públicas estaduais e municipais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.</p> <p>LITTLE, Paul (org.). Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.</p> <p>PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Héctor. (Orgs.). Políticas públicas ambientais latinoamericanas. Brasília: Flacso-Brasil, Editorial Abaré, 2005.</p> <p>SECCHI, L. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PHILIPPI JR, Arlindo. et al. Municípios e meio ambiente: perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil. São Paulo: Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente, 1999.</p> <p>MOURA, A. S. Políticas Públicas e Meio Ambiente: da economia política as ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massagana, 2010.</p>		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	Classificação: optativa
Código: 0104020-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>As questões ambientais e as organizações. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) e seus componentes. Terminologias, riscos e normas da Série ISO-1400. Implementação de SGA nas organizações. Documentação de SGA. Certificação ambiental. Selos verdes e sistemas de informação ambiental.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSUMPCÃO, L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental: Manual prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001. Curitiba: Juruá, 2006.</p> <p>CHARBEL, José C. J.; JABBOUR, Ana B. L.. Gestão Ambiental Nas Organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. A implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DYLLICK-BREZINGER, T.; GILGEN, H. P. W.; HÄFLIGER, B.; WASMER, R. Guia da série de normas ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental. Blumenau: Edifurb, 2000.</p> <p>KNIGHT, A.; HARRINGTON, H. J. A Implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.</p>		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	Classificação: optativa
Código: 0104024-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Bases conceituais da avaliação de impactos ambientais. Aspectos legais e institucionais da avaliação de impactos ambientais no Brasil. Licenciamento ambiental e a AIA. Métodos de avaliação de impactos ambientais. EIA/RIMA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.		
MÜLLER-PLANTENBERG, .C.; AB'SABER, Aziz N. (Org.). Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.		
ROHDE, G. M. Geoquímica Ambiental e Estudos de Impacto . 2ª ed. São Paulo: Signus, 2004.		
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.		
TOMMASI, L. R. Estudo de Impacto Ambiental . São Paulo: CETESB, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; G., B. Avaliação de Impactos Ambientais: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.		
MARIANO, J. B. Impactos ambientais do refino de petróleo . Rio de Janeiro, 2005.		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS	Classificação: optativa
Código: 0104027-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
GESTÃO AMBIENTAL		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Degradação dos recursos hídricos e responsabilidade civil. Evolução da legislação de recursos hídricos no Brasil. Política nacional de recursos hídricos. Gestão dos recursos hídricos. Experiências brasileiras de gestão dos recursos hídricos. Conflitos pelo uso da água. Movimentos sociais pelo acesso à água.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DIAS, N. S.; SILVA, M. R. F.; GHEYI, H. R. Recursos hídricos: usos e manejos. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</p> <p>LEAL, M. S. Gestão Ambiental de recursos hídricos: princípios e aplicação. Rio de Janeiro: CPRM, 1998.</p> <p>REBOUÇAS, A. C. Et al. (Org.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>VIEGAS, E.C. Gestão da Água e princípios ambientais. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MAGALHAES JUNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectiva para o Brasil a partir da Experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. Introdução ao gerenciamento de Recursos Hídricos. 3 ed. Brasília-DF: ANEEL; ANA, 2002.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ESTUDO DAS FUNÇÕES	Classificação: optativa
Código: 0801052-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA Funções do 1º grau. Funções quadráticas. Funções modulares. Funções exponenciais. Funções logarítmicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IEZZI, G. et al. Matemática elementar: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 2000.v.1. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. p. 198v. 2 il. ISBN 85-357-0456-6. GUELLI, Cid A. Conjuntos, Relações, Funções Inequações. São Paulo: Moderna p. 265. LIMA, Elon Lages. Logaritmos. Rio de Janeiro: 1980. p. 142. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: Temas e Metas: Funções e Derivadas. São Paulo: Atual, 2004. p. 196 v. 6 (Matemática: temas e metas). ISBN 85-7056-052-4.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LIVIO, Mário. A equação que ninguém conseguia resolver. Rio de Janeiro: Record, 2008. 398 p. ISBN 9788501076502. SERRÃO, Alberto Nunes. Tábua de Logaritmos. 9. ed. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar - FENAME, 1980. p. 170.		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL B	Classificação: optativa
Código: 0801065-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Integral indefinida. Integral definida. Teorema fundamental do cálculo. Funções integráveis. Propriedades da integral. Integrais impróprias. Técnicas de integração. Aplicações da integral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
THOMAS JR., George B. Cálculo . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v.1.		
LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica . 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.		
GUIDORIZZI Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo . 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. v. 1.		
SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: McGraw-Hill, 1987.v.1.		
SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 1994.v.1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
RIGHETTO, Armando; FERRAUDO, Antônio Sérgio. Cálculo Diferencial e Integral . São Paulo: Instituto Brasileiros de Edições Científicas, 1981.		
ÁVILA, Geraldo. Cálculo com Geometria Analítica . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.v.1.		
_____. Cálculo com Geometria Analítica . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. v .2.		
_____. Um Curso de Cálculo . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.v.2.		
MUNEM, Mustafá A.; FOULIS, David J. Cálculo . Rio de Janeiro: LTC, 1982.		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL C	Classificação: optativa
Código: 0801070-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
MATEMÁTICA		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Funções de várias variáveis. Limites e continuidade. Derivadas parciais. Diferencial total. Funções composta. Máximo e mínimo. Derivadas direcionais. Gradiente. Integrais múltipla. Integrais curvilíneas</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo B: funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. 2. ed. São Paulo: Pearson practice hall, 2007.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica. 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.</p> <p>SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.v.1.</p> <p>SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books, 1994.v.1.</p> <p>THOMAS JR., George B. Cálculo. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v.1.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. v. 1.</p> <p>_____. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v. 2.</p> <p>_____. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3.</p> <p>STEWART, James. Cálculo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. v. 1.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. Cálculo com Geometria Analítica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. v.1.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	CÁLCULO NUMÉRICO	Classificação: optativa
Código: 0801018-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Noções de erros. Resolução de sistemas lineares por métodos numéricos. Equações algébricas e transcendentais (zeros de funções reais). Interpolação. Ajuste de curvas pelo método quadrado mínimo. Integração numérica. Soluções das equações diferenciais ordinárias, por métodos numéricos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CLÁUDIO, Dalcidio Moraes; MARINS, Jussara Maria. Cálculo Numérico Computacional: Teoria e Prática. 2. ed. São Carlos: Scipione p. 464. ISBN 852241043-7</p> <p>BARROSO, Leônidas Conceição; BARROSO, Magali Maria de Araújo; CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Cálculo numérico: (com aplicações). 2. ed. São Carlos: Harbra, 1987. 367 p. ISBN 85-294-0089-5.</p> <p>MATSUMOTO, Élia Yathie. Matlab 7: Fundamentos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>RUGGIERE, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 406 p. ISBN 85-346-0204-2.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Ivan de Queiroz. Introdução Ao Cálculo Numérico. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.</p> <p>MIRSHAWKA, Victor. Exercícios de Cálculo Numérico. [S.l.]: Livraria Nobel p. 1.</p> <p>SALVETTI, Dirceu Douglas. Elementos de Cálculos Numérico. SP: p. 132.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ESTUDO DAS MATRIZES E EQUAÇÕES POLINOMIAIS	Classificação: optativa
Código: 0801055-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Polinômios. Equações polinomiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar: Sequência, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004.v.3. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática Temas e Metas: Sistemas Lineares e Combinatória, Vol. 3. São Paulo: Atual. _____. Matemática Temas e Metas: Geometria Analítica e Polinômios, Vol. 5. São Paulo: Atual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar: Complexos, Polinômios, Equações. 6 ed. São Paulo: Atual, 2004.v.6. CAROLI, Alésio De. Matrizes Vetores Geometria Analítica: Teoria e Exercícios. 16. ed. São Paulo: Livraria Nobel. SANTOS, Nathan Moreira Dos. Vetores e Matrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos.		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ÁLGEBRA LINEAR A	Classificação: optativa
Código: 0801068-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Espaços vetoriais. Base e dimensão. Transformações lineares. Matrizes de uma transformação linear. Autovalores e auto vetores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLDRINI, José Luiz. et al. Álgebra Linear . 3. ed. São Paulo: Harper & Rowdo Brasil, 1980.		
CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino Hugueros; COSTA, Roberto C. F. Álgebra Linear e Aplicações . 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.		
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars; DOERING, Claus Ivo. Álgebra linear 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Schaum).		
STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.		
_____. Introdução à Álgebra Linear . São Paulo: McGraw-Hill, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTON, Howard. Álgebra Linear . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1982. 391 p.		
HOFFMAN, K., KUNZE, R. Álgebra Linear . São Paulo: Polígono, 1971.		
LAWSON, Terry. Álgebra linear . São Paulo: Edgard Blücher, 1997.		
LIMA, Elon Lages. Geometria Analítica e álgebra Linear Rio de Janeiro: IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2001. (Coleção matemática universitária).		
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear . 2. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1981. (Coleção Schaum).		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ÁLGEBRA LINEAR B	Classificação: optativa
Código: 0801072-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
MATEMÁTICA		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Diagonalização de operadores. Produto interno. Tipos especiais de operadores lineares. Formas lineares. Bilineares e quadráticas. Classificação das cônicas e quádricas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLDRINI, José Luiz. et al. Álgebra Linear . 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.		
CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino Hugueros; COSTA, Roberto C. F. Álgebra Linear e Aplicações . 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.		
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars; DOERING, Claus Ivo. Álgebra linear 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Schaum).		
STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.		
STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Introdução à Álgebra Linear . São Paulo: McGraw-Hill, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTON, Howard. Álgebra Linear . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1982.		
HOFFMAN, K., KUNZE, R. Álgebra Linear . São Paulo: Polígono, 1971.		
LIMA, Elon Lages. Geometria Analítica e álgebra Linear Rio de Janeiro: IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2001. (Coleção matemática universitária).		
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear . 2. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1981. (Coleção Schaum).		
MACHADO, Antônio dos Santos. Álgebra linear e geometria analítica . 2.ed. São Paulo: Atual, 1982.		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	Classificação: optativa
Código: 0801060-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
MATEMÁTICA		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Elementos de equações diferenciais. Equações diferenciais de 1ª ordem. Equações diferenciais de 2ª ordem. Aplicação de equações diferenciais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRAUN, Martin. Equações Diferenciais e Suas Aplicações . Rio de Janeiro: Campus, 1979.		
BRONSON, Richard. Moderna Introdução as Equações Diferenciais . São Paulo: McGraw Hill, 1977. p. 387.		
ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.. Equações Diferenciais . 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001. p. 473 v. 1. ISBN 85-346-1291-9.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABUNAHMAN, Sergio Antônio. Equações Diferenciais . 1. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1979. p. 0. ISBN 85-216-0004-6.		
CURLE, Newby. Equações Diferenciais Aplicadas . São Paulo: Edgard Blücher, 1975. p. 93.		
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo . 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. p. 635 v. 1.		
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 530 p. v. 4. ISBN 978-85-216-1330-5.		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ANÁLISE MATEMÁTICA	Classificação: optativa
Código: 0801084-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
MATEMÁTICA		
Pré-requisito (código - Nome do componente): NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total: 60 h/a		
EMENTA		
Números reais. Sequência e séries de números reais. Topologia da reta. Limites e continuidade de funções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ÁVILA Geraldo Severo de Souza. Introdução a Análise Matemática . São Paulo: Edgard Blücher, 1995. p. 252.		
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise . 1.2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 256 p.		
LIMA, Elon Lages. Análise Real . 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1999. p. 189 v. 1 (Coleção matemática universitária). ISBN 85-244-0116-9.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NASHIMOTO, Anliy Natsuyo. Álgebras de Lie Afins Estendidas do Tipo A1 . São Paulo: 2002. p. 76.		
SEQUEIRA, Fernanda P. Análise Matemática: Exercícios Resolvidos e Propostos . Lisboa: Litexa, 1982. p. 0 v. 1.		
SEQUEIRA, Fernanda P. Análise Matemática: Primitivas. Integrais. Aplicações. Exercícios Resolvidos e Propostos . Lisboa: Litexa, 1982. p. 287 v. 3.		
WHITE, A. J. Análise Real: Uma Introdução . São Paulo: Edgard Blücher, 1968. p. 258.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem dos discentes de Ciências Econômicas é verificada ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, com base no estabelecido na Resolução nº 03/1992 – CONSEPE/UERN.

Entende-se por aproveitamento a aquisição pelo aluno de conhecimentos previstos no plano de ensino da disciplina, aprovado pelo departamento e apresentado aos alunos no início do período letivo pelo docente.

Assiduidade refere-se à frequência às aulas e demais atividades acadêmicas previstas no plano de ensino de cada disciplina. Obrigatoriamente, o aluno deve ter, no mínimo, 75% de frequência em relação à carga horária de cada componente curricular. Abaixo deste percentual, o aluno é reprovado.

Com exceção do Trabalho de Conclusão de Curso e das UCEs, a verificação da aprendizagem do aluno por disciplina ou componente curricular se dará a partir de 3 (três) avaliações parciais e um exame final. Cada avaliação parcial será feita a cada 20 horas-aula a partir da aplicação obrigatória de uma prova individual. Em função da natureza da disciplina ou do conteúdo abordado, fica a critério do professor definir o tipo de prova a ser aplicado, se escrita, oral, teórica ou prática, bem como a realização ou não de trabalho individual ou em grupo. Caso o professor opte pela verificação da aprendizagem mediante apenas aplicação de prova, cuja nota deve ser expressa de 0 (zero) a 10 (dez), a nota da avaliação parcial será igual à nota da prova. Caso o professor opte pela verificação da aprendizagem mediante aplicação de prova e trabalho, cujas notas devem ser expressas de 0 (zero) a 10 (dez), o resultado da avaliação parcial (NA: Nota da Avaliação) deverá ser obtido a partir de uma média aritmética entre as notas da prova e do trabalho, de modo que:

$$NA = \frac{\text{Nota da Prova (0-10)} + \text{Nota do Trabalho (0-10)}}{2}$$

O número e os tipos de instrumentos de verificação e as prováveis datas para sua aplicação devem constar no plano de ensino da disciplina.

No que diz respeito às Unidades Curriculares de Extensão, a avaliação será realizada por conceito, conforme Resolução nº 25/2017 – CONSEPE.

A verificação do aproveitamento do aluno por disciplina ou componente curricular se dará, primeiro, a partir da média parcial obtida a partir da seguinte fórmula:

$$MP = \frac{\{(NA1 \times 4) + (NA2 \times 5) + (NA3 \times 6)\}}{15}$$

Em que: MP - média parcial;

NA1 - nota da primeira avaliação;

NA2 - nota da segunda avaliação;

NA3 – nota da terceira avaliação.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete). Neste caso, a média parcial é convertida em média final.

Caso o aluno obtenha média parcial superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), deverá prestar exame final. Neste caso, sua aprovação na disciplina requer que o mesmo obtenha uma média final mínima de 6,0 (seis), calculada a partir da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MP + NEF)}{2}$$

Em que: MF – Média Final;

MP – Média Parcial;

NEF – Nota do Exame Final.

Será reprovado na disciplina o aluno que obtiver média parcial inferior a 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Quadro VI - Corpo Docente – Formação, Qualificação e Regime de Trabalho

nº.	Docente	Regime de Trabalho			
		DE	Categoria	Adjunto IV	
01	Adonias Vidal de Medeiros Júnior	Admissão	03/11/2004		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre em Economia – PPGE/UFPB		
		Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto I
2	Cristiano da Costa da Silva	Admissão	26/11/2017		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutor em Economia - CAEN/UFC		
		Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
03	Carlos José Bezerra de Moraes	Admissão	01/06/1994		
		Formação	Engenheiro Agrônomo		
		Titulação e Área	Mestre em Economia Rural – UFCG		
		Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
04	Emanoel Márcio Nunes	Admissão	02/03/1998		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutor em Desenvolvimento Rural - UFRGS		
		Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto III
05	Etevaldo Almeida Silva	Admissão	27/12/2004		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre em Economia Rural - UFC		
		Regime de Trabalho	40	Categoria	Adjunto III
06	Fábio Lúcio Rodrigues	Admissão	21/10/2005		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre em Economia -UFPB		
		Regime de Trabalho	40	Categoria	Adjunto IV
07	Francisco Carlos C. de Melo	Admissão	04/10/1994		
		Formação	Administrador		
		Titulação e Área	Doutor em Administração – PUC-PR		
		Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
08	Francisco Soares de Lima	Admissão	01/09/1995		
		Formação	Economista		

		Titulação e Área	Doutor em Teoria Econômica - UFC		
09	Franklin Alves Filgueira	Regime de Trabalho	40	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	01/06/1994		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Especialista em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria – FGV		
10	Genivalda Cordeiro da Costa	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	01/06/1994		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre Economia Rural -UFC		
11	Diego Palmieri Fernandes	Regime de Trabalho	40	Categoria	Auxiliar *
		Admissão	Contrato Provisório		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre Economia Regional/UFPE		
12	Joedson Jales de Farias	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	01/07/1994		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutor em Economia - UFPE		
13	José Maria da Cunha Júnior	Regime de Trabalho	40	Categoria	Auxiliar *
		Admissão	Contrato provisório		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre em Economia - UFC		
14	José Mairton F. de França	Regime de Trabalho	40	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	02/03/1998		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutor em Engenharia de Produção – UFSC		
15	Leonildo Tchapas	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto III
		Admissão	16/03/2002		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre em Economia – UFPB		
16	Leovigildo Cavalcanti de A. Neto	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	04/10/1994		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutor em Desenvolvimento – Universidade de Agricultura - Universidade de Salamanca/ Espanha		
17	Maria Elza de Andrade	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	03/11/2004		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutora em Economia – UFU		
18	Meire Eugenia Duarte	Regime de Trabalho	40	Categoria	Auxiliar *
		Admissão	Contrato provisório		

		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre em Economia - UFRN		
19	Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	02/09/2010		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutor em Economia - UFC		
20	Vanusa Alves Resende	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	02/04/2002		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Mestre em Desenvolvimento Regional/UFRN		
21	Zezineto Mendes Oliveira	Regime de Trabalho	DE	Categoria	Adjunto IV
		Admissão	01/06/1994		
		Formação	Economista		
		Titulação e Área	Doutor em Recursos Naturais - UFCG		

* Professores com contrato provisório

Quadro VII - Corpo Técnico– Formação, Qualificação e Regime de Trabalho

nº.		TÉCNICOS			
01	Antônio Flávio de Souza Duarte	Regime de Trabalho	40h	Categoria	Técnico de Nível Superior
		Admissão	07/03/2014		
		Formação	Contador		
		Titulação e Área	Especialista		
02	Carla Jeane Holanda de Castro	Regime de Trabalho	40h	Categoria	Técnico de Nível Médio
		Admissão	26/12/2018		
		Formação	Direito		
		Titulação e Área	Especialista		
03	Railson Alexandrino dos Santos	Regime de Trabalho	40h	Categoria	Técnico de Nível Superior
		Admissão	21/01/2011		
		Formação	Letras/Direito		
		Titulação e Área	Mestre em Letras - UERN		

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Quant.	Docente			
	Regime de Trabalho	DE	Categoria	
04	PROFESSOR	Admissão	Concurso para professor efetivo	
		Formação	Economista	
		Titulação e Área	Doutorado	

Faz-se necessário ampliar o corpo docente através de concurso público para contratação de 04 (quatro) professores efetivos. Desses, 2 (dois) são para repor aposentadorias concedidas nos 3 (três) últimos anos. E, os outros 2 (dois) professores são necessários devido ao acréscimo das atividades acadêmicas do departamento a partir da implantação do Mestrado em Economia Aplicada e da exigência da curricularização das atividades de extensão.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A capacitação dos docentes do Curso de Ciências Econômicas é regulamentada pela Resolução n.º 45/2012-CONSEPE/UERN.

A capacitação de docentes e técnicos do Departamento tem como objetivo elevar o nível de qualificação dos professores do quadro efetivo com vistas a melhorar seu desempenho no desenvolvimento das atividades acadêmicas e técnico-administrativas.

Os níveis e formas da capacitação serão os seguintes:

- I – Estágio pós-doutoral;
- II – Curso de doutorado;
- III – curso de mestrado;
- IV – Curso de especialização;
- V – Treinamento.

Parágrafo Único: as definições, os critérios e os requisitos para liberação estão estabelecidos na Resolução supracitada.

O planejamento da capacitação docente e técnicos do Departamento atenderá ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, sendo realizado no departamento acadêmico e acompanhado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O departamento acadêmico ouvirá os grupos de pesquisa credenciados pela UERN, aos quais são filiados os seus professores, para elaborar ou atualizar, a cada dois anos, o Plano de Capacitação Docente Departamental.

O Plano de Capacitação Departamental será elaborado em formulário próprio fornecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e nele deverão constar:

- I – Nível de qualificação dos docentes;
- II – Tempo de serviço na UERN e em outras instituições, se for o caso, passível de incorporação;
- III – previsão de aposentadorias;
- IV – Grupo(s) e linha(s) de pesquisa a que pertence o professor candidato à capacitação;
- V – Níveis e formas de capacitação;
- VI – Instituição onde se realizará a capacitação;
- VII – datas de saída e retorno da capacitação;
- VIII – áreas prioritárias de capacitação.

O departamento conta atualmente com 10 (dez) professores efetivos com titulação de doutor, 10 (dez) com titulação de mestre e 1(um) professor com especialização. No próximo quadriênio, a prioridade da política de capacitação dos docentes do Curso de Ciências Econômicas será liberar pelo menos 3 (três) professores para Doutorado e 5 (cinco) para pós-doutorado.

Docente	Modalidade	LIBERAÇÃO				
		2020	2021	2022	2023	2024
Francisco Soares de Lima	Pós-Doutorado			X		
Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa	Pós-Doutorado		X			
Joedson Jales de Farias	Pós-Doutorado				X	
Emanoel Marcio Nunes	Pós-Doutorado			X		
Francisco Carlos	Pós-Doutorado					X
Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto	Pós-Doutorado				X	
Carlos José Bezerra de	Doutorado	X				

Morais						
Vanusa Alves Resende	Doutorado				X	
Leonildo Tchapas	Doutorado					X

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 ADMINISTRATIVO

Espaços Físicos do Curso

QUADRO – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANT.	TIPO
COORDENAÇÃO DO CURSO	02	Salas climatizadas (reunião e uma da chefia)
	03	Computadores
	02	Impressoras
	01	Mesa de reunião
	04	Birôs
	01	Datashow
	02	Notebook
	01	Televisão
	04	Armários (3 fechados e 1 aberto)
	01	Ponto de telefone
	01	Gelágua
	12	Cadeiras
	01	Lousa
COORDENAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO	02	Salas climatizadas (secretária, coordenação)
	13	Cadeiras
	02	Computadores
	03	Impressoras
	02	Birôs
	01	Gelágua
	01	Datashow
	01	Notebook
	01	Mesa
	04	Armários
	01	Roteador
	02	wireless
	SALA (EMPRESA JÚNIOR)	01
02		Computadores
02		Armários
02		Birôs
06		Cadeiras

14.2 SALAS DE AULA

Espaços Físicos do Curso

QUADRO – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANT.	TIPO
SALAS DE AULAS	05	Com 2 (dois) condicionadores de ar e 4 (quatro) ventiladores por sala
	05	Birôs
	05	Equipamento de multimídia - Datashow
	05	Lousa
	250	Cadeiras

14.3 SALAS DE ESTUDO

Espaços Físicos do Curso

QUADRO – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANT.	TIPO
SALAS DE ESTUDO (PROFESSORES)	02	Salas Climatizadas
	02	Birôs
	01	Armário
	12	Baias
	24	Cadeiras
	01	Lousa
SALAS DE ESTUDO (Discentes de pós-graduação)	02	Salas Climatizadas
	07	Baias
	10	Mesa
	17	Cadeiras
	02	Lousa
	02	Armários
	01	Sweet
	01	Roteador
SALAS DE ATENDIMENTO (Docentes)	02	Salas Climatizadas
	04	Mesas
	01	Estante
	04	Pontos de internet
	16	Cadeiras

14.4 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Espaços Físicos do Curso

QUADRO – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANT.	TIPO
LABORATÓRIO	01	Sala climatizada (ar-condicionado <i>splint</i> – 2)
	26	Birôs
	20	Computadores
	26	Cadeiras
	01	Lousa
	04	Birôs

14.5 OUTROS ESPAÇOS

Espaços Físicos do Curso

QUADRO – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANT.	TIPO
SALA (BASE DE PESQUISA)	01	Sala climatizada (ar-condicionado <i>splint</i> – 2)
	06	Birôs
	12	Computadores
	22	Cadeiras
	04	Impressoras
	06	Baías
	01	Mesa grande
	01	Gelágua
	04	Armários de aço
	05	Datashow
	02	GPS de precisão
	08	Notebook
	02	Filmadoras

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

A gestão universitária consiste no gerenciamento das atividades meio da organização universitária com o intuito de viabilizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a política de gestão do Departamento de Economia, em consonância com a Política de Gestão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, definida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamenta-se nos seguintes princípios:

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

a) Planejamento participativo: as ações administrativas do Curso de Ciências Econômicas visando o atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, são definidas com base em decisões colegiadas e materializadas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, que se constitui o instrumento norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

b) Valorização dos recursos humanos: oportunizar docentes e técnicos administrativos à participação em processos de capacitação e formação continuada, devidamente adequados às competências profissionais necessárias ao atendimento dos procedimentos acadêmicos e administrativos, conforme estabelecido neste projeto pedagógico.

c) Ética administrativa: a ética administrativa como postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos dirigentes, além do respeito à diversidade e às diferenças no trato com outros sujeitos. No Curso de Ciências Econômicas esta postura é traduzida nas ações acadêmicas e administrativas.

15.2 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

O Departamento de Economia - FACEM/UERN - considera, em um plano mais geral, as orientações e diretrizes nacionais que são socializadas pelo Ministério da Educação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.05/14. Em um plano mais específico, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que coordena o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/04, e sob as orientações contidas nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior.

Em consonância com as normas do SINAES, foi criada na UERN a Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável pelo processo de avaliação interna da Instituição. Em nível de Departamento foi instituída a Comissão Setorial de Avaliação – COSE, responsável pela avaliação interna do curso realizada semestralmente, com base na dimensão didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, com o objetivo de identificar as fragilidades e apontar soluções.

A avaliação interna desenvolvida pela CPA/COSE subsidia e é complementada pela avaliação externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE e pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A cada semestre letivo a CPA disponibiliza questionário *online*, através da Plataforma Íntegra, por meio do qual os docentes e discentes avaliam o curso nas seguintes dimensões:

- a) organização didático-pedagógica;
- b) ação didático-pedagógica;
- c) postura profissional;
- d) infraestrutura.

15.3 POLÍTICA DE PESQUISA

O Departamento de Economia – FACEM/UERN – conta com 3 (três) grupos de pesquisa institucionalizados, cadastrados junto à PROPEG/UERN e ao CNPq:

A) GRUPO DE PESQUISA DESENVOLVIMENTO REGIONAL: AGRICULTURA E PETRÓLEO

Criado em 2010, atualmente o grupo tem como líder o docente Dr. Emanuel Márcio Nunes e conta com 15 pesquisadores permanentes: 3 docentes do Departamento de Economia, 9 alunos de graduação e 2 de pós-graduação.

O grupo de pesquisa tem como objetivo estudar o desenvolvimento rural e regional, focado em duas das principais atividades econômicas do estado do Rio Grande do Norte: agricultura e exploração de petróleo. No que diz respeito à agricultura, busca compreender os processos de diversificação econômica resultantes das ações do seguimento da agricultura familiar, a partir da combinação dos recursos disponíveis, das formas da organização da produção e do trabalho, do crédito, do associativismo e do cooperativismo, do acompanhamento técnico e do acesso ao mercado. Em relação à exploração do petróleo, o grupo tem seu interesse voltado para as relações estabelecidas entre a economia regional e atividade petrolífera, envolvendo o mercado de trabalho e a dinâmica econômica local. Além disso, os pesquisadores do grupo buscam avaliar as políticas públicas no âmbito do desenvolvimento regional. Neste sentido, os estudos desenvolvidos estão agrupados nas seguintes linhas de pesquisa: desenvolvimento sustentável de regiões semiáridas; economia do petróleo e avaliação de políticas públicas.

Atualmente apresenta os seguintes projetos de pesquisa institucionalizados:

Título do Projeto	Equipe	Bolsista de Iniciação Científica	Data de Início	Data de Término
1) O papel das agroindústrias de pequeno porte para a dinamização	<u>Coordenador:</u> - Emanuel Márcio Nunes	01*	01/07/2019	01/07/2020

econômica dos Territórios Açúcar-Mossoró, Sertão do Apodi, Alto Oeste Potiguar e Sertão Central Cabugi e Litoral Norte (RN).	<u>Discentes:</u> - Samara de Melo Ramalho - Adriano Costa de Moraes - Kaizzer Ronno Leite Lima			
--	--	--	--	--

B) GRUPO DE PESQUISA EM ECONOMIA APLICADA – GPEA

O grupo de pesquisa foi criado em 2015 e tem atualmente como líder o professor Dr. Francisco Soares de Lima. Conta com 8 pesquisadores permanentes dos quais 7 são docentes do Departamento de Economia; 3 alunos de graduação e 3 de pós-graduação.

O grupo de pesquisa promove a iniciação científica de alunos do curso de graduação em Ciências Econômicas da UERN, além de contribuir para a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Economia – PPE, e atuar em parceria com os setores público e privado na execução de trabalhos técnicos em que sejam empregados os recursos analíticos da teoria econômica e os métodos quantitativos avançados da econometria. Neste sentido tem como linhas de pesquisa: economia do setor público; economia rural e métodos quantitativos avançados.

Atualmente, apresenta os seguintes projetos de pesquisa institucionalizados:

Título do Projeto	Equipe	Bolsista de Iniciação Científica	Data de Início	Data de Término
1) Estrutura de Mercado: uma análise para a indústria salineira	<u>Coordenador:</u> - Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa <u>Docentes:</u> - Francisco Soares de	00	10/09/2018	31/09/2019

[U1] Comentário:

[U2] Comentário:

	<p>Lima</p> <p>- Leovigildo Cavalcante de Albuquerque Neto</p> <p><u>Discentes:</u></p> <p>- Georgiana Karla Oliveira de Moraes</p> <p>- Valfredo Ferreira Maia Júnior</p>			
Título do Projeto	Equipe	Bolsista de Iniciação Científica	Data de Início	Data de Término
1) Estrutura de Mercado: uma análise para a indústria salineira	<p><u>Coordenador:</u></p> <p>- Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa</p> <p><u>Docentes:</u></p> <p>- Francisco Soares de Lima</p> <p>- Leovigildo Cavalcante de Albuquerque Neto</p> <p><u>Discentes:</u></p> <p>- Georgiana Karla Oliveira de Moraes</p> <p>- Valfredo Ferreira Maia Júnior</p>	00	10/09/2018	31/09/2019
Título do Projeto	Equipe	Bolsista de Iniciação Científica	Data de Início	Data de Término
2) Análise Desagregada dos Ciclos Econômicos da Atividade Econômica do Brasil: uma abordagem de fatores dinâmicos hierárquicos.	<p><u>Coordenador:</u></p> <p>- Cristiano da Costa da Silva</p> <p><u>Docente:</u></p> <p>- Rodolfo Herald da Costa Campos</p>	00	01/09/2018	31/09/2019

[U3] Comentário:

[U4] Comentário:

Título do Projeto	Equipe	Bolsista de Iniciação Científica	Data de Início	Data de Término
3) Estudo sobre a capacidade de pagamento pelo uso dos recursos hídricos dos setores usuários no estado do Rio Grande do Norte.	<u>Coordenador:</u> - José Mairton Figueiredo de França <u>Docente:</u> - Genivalda Cordeiro da Costa - Meire Eugênia Duarte	00	26/06/2019	26/06/2020

C) GRUPO DE PESQUISA EM RECURSOS NATURAIS E EXTERNALIDADES: DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E SETOR PÚBLICO

O grupo foi criado em 2014 e tem como líder o docente e Dr. Zezineto Mendes de Oliveira. É composto por 6 (seis) pesquisadores permanentes, dos quais 3 (três) são docentes do departamento de Economia (Campus Central), 1 (um) é docente do departamento de Economia (Pau dos Ferros) e 2 estudantes de graduação.

A partir de uma perspectiva multi e interdisciplinar, o grupo de pesquisa tem por objetivo realizar investigações acerca do acesso e uso dos recursos naturais, do desenvolvimento regional e meio ambiente e do processo de atuação do setor público. Tem como linhas de pesquisa: estudo e investigação sobre desenvolvimento regional e meio ambiente; estudos e pesquisa sobre o acesso e uso dos recursos naturais; estudos e pesquisa sobre o processo de atuação do setor público e análise das externalidades.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão desenvolvidas no Curso de Ciências Econômicas são regulamentadas pelas Resoluções nº 27/2014– CONSEPE; nº 14/2017– CONSEPE; nº 25/2017 – CONSEPE e instrução normativa nº 001/2018 – PROEX/PROEG/UERN.

A) A extensão universitária no Curso de Ciências Econômicas fundamentar-se-á

no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estando em consonância com o estabelecido na Meta 12.7 do Novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) e com a Política Nacional de Extensão Universitária, é compreendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político entre universidade e os diversos setores da sociedade.

B) As atividades de extensão serão organizadas como componente curricular de caráter obrigatório denominado Unidade Curricular de Extensão – UCE, e corresponderão a 10% da carga horária total do curso, o que equivale a 300 horas-aula.

C) Poderão ser exigidos pré-requisitos para as UCEs;

D) Conforme estabelece o art. 4º da Resolução 25/2017 – CONSEPE, uma UCE é ofertada, obrigatoriamente, a partir de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente.

E) Visando a operacionalização das UCEs, o Departamento de Economia desenvolverá inicialmente 3 (três) Programas de Extensão:

- O Programa de Educação Empreendedora de Economia, de caráter permanente, terá como público-alvo indivíduos pertencentes, prioritariamente, aos diversos setores da sociedade e à comunidade acadêmica que tenham interesse em desenvolver suas capacidades empreendedoras e contribuir para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas;
- O Programa de Educação Financeira, de caráter permanente, desenvolverá projetos voltados para a educação financeira de indivíduos, famílias e escolas.
- O Programa de Apoio às Comunidades Rurais visa oferecer cursos e treinamentos que tratem de temas de interesse dos produtores rurais.

F) Semestralmente, o departamento avaliará os programas de extensão e, de acordo com os resultados obtidos, tomará decisões quanto à ampliação/redução de suas atividades, bem como decidirá sobre a necessidade de implantação de novos programas e/ou projetos. Destaca-se que as Unidades Curriculares de Extensão serão avaliadas por conceito.

G) Quanto à oferta e à distribuição da carga horária das UCEs, fica definido que serão ofertadas entre o 6º e 8º períodos. Conforme quadro a seguir:

CODIFICAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
	<u>UCE I</u>	15HS	105HS	120hs
	<u>UCE II</u>	15HS	105HS	120hs
	<u>UCE III</u>	15HS	105HS	120hs
	<u>UCE IV</u>	15HS	105HS	120hs
	<u>UCE V</u>	15HS	45HS	60hs
	<u>UCE VI</u>	15HS	45HS	60hs

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

O Programa de Monitoria - PIM é promovido pela UERN com o objetivo de estimular a participação de discentes dos cursos de graduação no Processo Formativo, articulando o ensino com a pesquisa e a extensão no âmbito dos componentes curriculares visando socializar o conhecimento e minimizar problemas como repetência, evasão e falta de motivação.

O Programa de Monitoria – PIM, desenvolvido no âmbito do Curso de Ciências Econômicas, conta semestralmente com a participação de 5 (cinco) docentes e 5 (discentes), que desenvolvem projetos junto às disciplinas nas quais os alunos apresentam maior grau de dificuldade na aprendizagem; maior evasão ou reprovação. Dentre os discentes que atuam como monitores apenas 01 (um) recebe bolsa, os demais atuam como monitores voluntários.

Os monitores devem dispor semanalmente de uma carga horária de 12h para desenvolver as atividades do projeto de monitoria do qual faz parte. O atendimento aos alunos pelo monitor ocorre em turno adverso ao horário de aula dos discentes inscritos na disciplina objeto da monitoria, ou em horários vagos no turno de oferta da disciplina. No horário de atendimento aos alunos, o monitor auxilia na resolução de exercícios; realiza revisão de conteúdo e/ou tira dúvidas.

O docente atua como tutor, sendo responsável pela elaboração do projeto de monitoria da disciplina e pela orientação e supervisão do trabalho desenvolvido pelo monitor da disciplina. Ao final do semestre de oferta da disciplina o professor/tutor e o monitor elaboram relatórios que são encaminhados ao Departamento de Economia e ao Setor de Programas Formativos da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UERN.

17 RESULTADOS ESPERADOS

O Departamento de Economia da FACEM/UERN realizou uma avaliação do Curso de Ciências Econômicas para identificar problemas e apontar soluções que, associada a uma avaliação externa, serviram de embasamento para a elaboração deste Projeto Pedagógico. Os principais problemas apontados foram:

- Elevada taxa de evasão;
- Elevada taxa de reprovação;
- Poucas atividades práticas durante as disciplinas;
- Pouca sintonia com o mercado de trabalho.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico proposto busca superar os pontos fracos expostos nas avaliações interna e externa a partir de um conjunto de medidas que visam uma mudança de conteúdo e no formato do curso.

A criação das ênfases nos últimos semestres do curso buscou definir áreas de estudo para aprofundamento por parte dos alunos de acordo com a afinidade que este estabeleça com temáticas econômicas.

A dinamização do fluxo curricular, mediante a oferta semestral de disciplinas e a redução do elenco de disciplinas com pré-requisitos, visou proporcionar maior agilidade no cumprimento da carga horária pelos alunos a partir da possibilidade de abreviação do tempo para esse cumprimento e da redução do tempo estendido para conclusão do curso resultante de reprovação em componente curricular.

A oferta das disciplinas de Estatística, Matemática Econômica e Econometria nos semestres iniciais permitirá que, nas disciplinas teóricas e aplicadas dos semestres intermediários, se possam realizar trabalhos práticos que visem complementar o aprendizado do conteúdo teórico. As aplicações econométricas, em especial, permitirão que o aluno possa ler artigos científicos avançados e relatórios de órgãos governamentais de gestão econômica.

Por fim, a presente proposta visa permitir que o aluno desenvolva as habilidades profissionais especificadas anteriormente no perfil do egresso.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Estabelecer uma política de acompanhamento dos egressos para avaliar sua inserção no mercado de trabalho a partir da aplicabilidade das competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso na função desempenhada, de modo que sirva de base para o aprimoramento contínuo do projeto pedagógico do curso e para o aperfeiçoamento e a atualização profissional dos ex-alunos a partir de sua integração a cursos de extensão e aos programas de pós-graduação ofertados pelo DEC.

A administração central da UERN, em parceria com os departamentos acadêmicos, desenvolveu um instrumento para implementação da política de acompanhamento de egressos. Trata-se do Portal do Egresso da UERN, através do qual o ex-aluno pode postar depoimentos, avaliar o curso no qual realizou a sua formação acadêmica, solicitar serviços de emissão de documentos, obter informações sobre eventos, estágios, programas de atualização e aperfeiçoamento, cursos de especialização, mestrado, doutorado, extensão, concursos e editais para ingresso em novo curso de graduação e oferta de emprego em sua área de atuação. O Departamento de Economia fará uso das informações contidas no Portal para proceder com o acompanhamento dos egressos. O processo de sensibilização dos egressos será realizado por meio de contato via e-mail, facebook, instagram e demais redes sociais.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

CAPÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO

Art. 1º. O curso de graduação em Ciências Econômicas visa a formar Bacharéis em Ciências Econômicas.

CAPÍTULO II - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Art. 2º. Considerando o perfil do economista que se deseja formar, o mesmo deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - Ler e compreender textos econômicos;
- III - Dissertar sobre temas econômicos;
- IV - Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- V - Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- VII - Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- VIII - Elaborar projetos de monografias;
- IX - Ser capaz de atuar nas áreas de políticas públicas, agricultura e economia de empresas;
- X - Compreender a economia local e a sua inserção no contexto nacional e internacional.

TÍTULO II

DA COORDENAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

CAPÍTULO III - DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 3º. A coordenação do curso de Ciências Econômicas, integrante da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, é conduzida pelo Departamento de Economia – DEC.

§ 1º. O Departamento de Economia – DEC é órgão deliberativo e executivo das atividades didático-científicas e administrativas do curso de Ciências Econômicas.

§ 2º. O órgão deliberativo máximo do Departamento de Economia – DEC é o Colegiado (Plenária Departamental).

§ 3º. A função de coordenador do curso de Ciências Econômicas é exercida pelo chefe do Departamento de Economia.

Art. 4º O chefe do Departamento de Economia é escolhido entre os professores do Departamento nos termos do regimento geral da UERN.

CAPÍTULO IV - DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Art. 5º. O curso de graduação em Ciências Econômicas funciona nos turnos matutino e noturno, nos termos definidos pelo regulamento geral dos cursos de graduação da UERN.

TÍTULO III

DA FORMA DE INGRESSO E DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CAPÍTULO V - DAS FORMAS DE INGRESSO

Art. 6º. O ingresso no curso de Ciências Econômicas dar-se-á mediante duas formas definidas no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, a saber:

I – regular;

II – especial.

Art. 7º. É considerada forma regular de ingresso a que estabelece vínculo ao curso de graduação em Ciências Econômicas.

Art. 8º. São modalidades da forma regular de ingresso:

I – Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI (Ocorre através do ENEM/SISU);

II - Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI;

III - Transferência compulsória.

Art. 9º. O PSVI é deflagrado mediante publicação de edital próprio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG regulamentado por resolução do CONSEPE.

Parágrafo único. O Edital do PSVI tem validade apenas para o ano letivo a que se refere.

Art. 10º. O PSVI objetiva a classificação de candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, para preenchimento de vagas iniciais ofertadas pelo Curso de Ciências Econômicas.

Art. 11. As Vagas Não Iniciais (VNI), no curso de Ciências Econômicas da UERN, serão preenchidas por meio dos processos seletivos especificados no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Resolução 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, a partir das seguintes modalidades:

I – Transferência Interna: destinada a aluno da UERN com ingresso na forma regular que pretenda o remanejamento de campus, turno, modalidade ou curso;

II – Transferência Externa: destinada a aluno proveniente de outra IES de origem nacional que pretenda dar sequência aos estudos no curso de Ciências Econômicas.

III – Retorno, destina-se:

a) a graduados em curso de nível superior devidamente reconhecido pelo conselho competente, para obtenção de novo título no Curso de Ciências Econômicas da UERN ou de nova modalidade de curso já concluído;

b) a ex-aluno do Curso de Ciências Econômicas que tenha sido desligado e pretenda concluir o mesmo.

Parágrafo único. Os candidatos ao PSVNI, em quaisquer das modalidades acima descritas, devem atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação.

Art. 12. A transferência escolar compulsória de aluno de outra Instituição de Ensino Superior congênere para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte será concedida a servidor público federal ou estadual no âmbito do Rio Grande do Norte, civil ou militar, ou a seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção de ofício, que acarrete mudança de domicílio para município localizado em área de atuação da UERN, ou para localidade mais próxima.

Parágrafo único. O candidato a transferência compulsória para o Curso de Ciências Econômicas deve atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN.

Art. 13. A forma especial de ingresso permite que alunos se vinculem à UERN para cursar componentes curriculares isolados, como aluno especial, sem que tenham vínculo a curso de graduação em Ciências Econômicas.

Parágrafo único. O candidato que pretenda ser aluno especial no Curso de Ciências Econômicas deve atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação para esta forma de ingresso.

Art. 14. Anualmente, o curso de Ciências Econômicas oferece 82 vagas, sendo 46 vagas no primeiro semestre para o turno noturno e 36 vagas no segundo semestre para o turno matutino.

CAPÍTULO VI - DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Art. 15. O Curso de Ciências Econômicas é organizado conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); a Diretriz Curricular do Curso (DCN) estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); as Normas do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN); o Estatuto, o Regimento Geral, o PDI, O PPI e o Regulamento de Cursos de Graduação da UERN; este Projeto Pedagógico e demais normas internas atinentes.

Art. 16. A organização escolar do curso de Ciências Econômicas dar-se-á pelo sistema de créditos e matrículas semestrais em disciplinas.

Parágrafo único. Cada crédito corresponde a 15h.

TÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO VII - CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Art. 17 . O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com uma carga horária de no mínimo de 3.000 (três mil) horas.

§ 1º O tempo previsto para integralização do curso é de 4 (quatro) anos e 6 (seis) meses.

§ 2º Para efeito de integralização do curso de Ciências Econômicas, o tempo mínimo é de 4 (quatro) anos e o máximo de 6 (seis) anos e 6 (seis) meses.

CAPÍTULO VIII - DOS EIXOS DE FORMAÇÃO

Art. 18. O curso de graduação em Ciências Econômicas se organiza a partir de quatro eixos de formação interligados:

I - Conteúdos de Formação Geral que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da Ciência Econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa direcionados à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos que abordam questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo

as disciplinas das ênfases, as atividades complementares, as unidades curriculares de extensão, técnicas de pesquisa e monografia.

CAPÍTULO IX - DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 19. O currículo pleno do curso de Ciências Econômicas, integrado pelas áreas de formação descritas no capto do Art. 18 deste Regulamento, compreende os seguintes componentes curriculares:

I – Formação Geral

Introdução à Economia;

Sociologia Geral;

Produção Textual;

Estatística Econômica I;

Instituições de Direito Público e Privado;

Contabilidade Básica I;

Análise das Demonstrações Contábeis;

Fundamentos da Matemática.

Introdução à Administração.

II – Formação Teórico-Quantitativa

Cálculo Diferencial e Integral A;

Economia Matemática;

Matemática Comercial e Financeira;

Estatística Econômica II;

Economia Política I;

Economia Política II;

Teoria Macroeconômica I;

Teoria Macroeconômica II;

Teoria Macroeconômica III;
Teoria Microeconômica I;
Teoria Microeconômica II;
Teoria Microeconômica III;
Desenvolvimento Socioeconômico;
Economia do Setor Público;
Economia Internacional I;
Economia Monetária;
Elaboração e Análise de Projetos I;
Economia Agrícola I;
Economia de Empresas;
Econometria I;
Econometria II.

III – Formação Histórica

História do Pensamento Econômico;
História Econômica Geral;
Formação Econômica do Brasil;
Economia Brasileira Contemporânea I;
Economia Brasileira Contemporânea II

IV – Formação Teórico-Prático

- a) Disciplinas das ênfases
- b) Trabalho de Curso: Técnicas de Pesquisa e Trabalho de Conclusão do Curso.
- c) Atividades Complementares
- d) Unidades Curriculares de Extensão

V – Componentes Optativos

VI – Unidades Curriculares de Extensão.

VII – Componentes Eletivos.

§1º. O Curso de Ciências Econômicas contará com as seguintes ênfases:

a) Ênfase em Economia de Empresas: formada por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que abordam conteúdos teóricos e práticos e tem por objetivo consolidar a formação profissional dos discentes para atuarem nas empresas dos diversos setores da economia.

b) Ênfase em Economia Rural: formada por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que abordam conteúdos teóricos e práticos e tem por objetivo consolidar a formação profissional dos discentes para atuarem nos empreendimentos rurais.

PARAGRAFO ÚNICO: Após ter cumprido, no 7º período, com as disciplinas Economia Agrícola 1 e Economia de Empresas, respectivamente obrigatórias das ênfases de Economia Rural e Economia de Empresas, o aluno deverá definir, no ato da matrícula em disciplinas do 8º período, a ênfase que servirá de base para sua formação profissional. A partir deste período deverá cursar as disciplinas referentes à ênfase que optou.

§ 2º. As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades. Serão desenvolvidas durante o período de formação acadêmica do estudante, conforme regulamentação estabelecida no item 8.4 desta proposta pedagógica e, nos termos definidos pelos artigos 34, 35 e 36 da resolução nº 26/2017-CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

§3º. As Unidades Curriculares de Extensão constituem componentes curriculares obrigatórios, conforme estabelece artigo 21, inciso VI da resolução nº 26/2017-CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. As mesmas serão desenvolvidas conforme regulamentação estabelecida nos itens 8.5 e 15.4 deste projeto pedagógico e serão avaliadas por conceitos.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20. O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC – de Ciências Econômicas será uma monografia que consiste em um trabalho individual do aluno sob a orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma banca designada pela Coordenação de Monografia.

Parágrafo único. O TCC de graduação é um trabalho de iniciação científica orientado para a pesquisa técnico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia e subdivide-se nas disciplinas Técnica de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO X DA DISCIPLINA TÉCNICA DE PESQUISA

Art. 21. A disciplina Técnica de pesquisa, oferecida no 7º (sétimo) período do Curso de Ciências Econômicas, com 04 (quatro) créditos, correspondentes a 60 (sessenta) horas, tem como pré-requisitos:

I - o cumprimento de, no mínimo, 1.860 (hum mil oitocentas e sessenta horas-aula do Currículo Pleno do Curso de Ciências Econômicas.

§ 1º A Disciplina Técnica de Pesquisa tem como produto final o Projeto de Monografia de Graduação elaborado no decorrer do semestre letivo.

§ 2º O Projeto de Monografia, deve ser estruturado de acordo com o roteiro estabelecido a seguir:

- I. Título da Monografia (mesmo que provisório)
- II. Justificativa do Tema
- III. Objetivos do Trabalho
- IV. Hipóteses (quando cabíveis)
- V. Revisão de Literatura ou Embasamento Teórico
- VI. Metodologia
- VII. Cronograma de Execução da Monografia
- VIII. Quadro Orçamentário
- IX. Referências Bibliográficas
- X. Anexo (s) se existir (em)

XI. Apêndice (s) se existir (em)

§ 3º São critérios para o acompanhamento e a avaliação da disciplina Técnica de Pesquisa.

I - ser acompanhado por um professor-orientador;

II – o projeto de monografia deve ser encaminhado ao professor da disciplina Técnica de Pesquisa 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, a versão preliminar, em três vias;

III- ser encaminhado, pelo professor da disciplina Técnica de Pesquisa à Banca Examinadora que terá (quinze) dias para emissão de parecer e nota do projeto.

§ 4º No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações, estas devem ser feitas sob o acompanhamento do professor-orientador e reapresentada ao professor de Técnica de Pesquisa no prazo de 10 (dez) dias a partir da data da entrega ao estudante com registro em protocolo.

§ 5º É aprovado na disciplina Técnica de Pesquisa o aluno que obtiver no projeto de monografia nota igual ou superior a 7 (sete), resultante da média aritmética simples atribuídas pelos membros da banca Examinadora.

§ 6º Fica reprovado na disciplina Técnica de Pesquisa o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido e não cumprir o disposto no parágrafo anterior.

CAPÍTULO XII

DA DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 21º. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida no 9º (nono) Período do Curso de Ciências, com 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas, tem como pré-requisito a aprovação do aluno na disciplina Técnica de Pesquisa.

§ 1º A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso terá carga horária teórica correspondente a 60hs, as quais serão desenvolvidas em sala de aula com a presença do professor Coordenador de Monografia; e, 120hs de atividades práticas realizadas extra sala de aula, de responsabilidade do aluno e acompanhada por um professor orientador definido pelo Departamento.

§ 2º A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso tem como produto final uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida a avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 3º São requisitos para a elaboração Monografia:

- I. Respeito as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- II. Respeito quanto a formatação e organização as orientações contidas no Manual Normativo de Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado pela Biblioteca Central da UERN.

CAPÍTULO XIII DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 23. O processo de avaliação da Monografia deve obedecer aos seguintes procedimentos:

- I. ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia ao professor-orientador 30 (trinta) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;
- II. após anuência do professor orientador, o aluno deve entregar três cópias da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia para que distribua aos membros da Banca Examinadora.
- III. a Banca Examinadora tem prazo de 10 (dez) dias para devolver à Coordenação a Monografia com seu parecer;
- IV. no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem um prazo de 10 (dez) dias para, sob acompanhamento do professor-orientador, fazê-la e devolver a Monografia à Coordenação de Monografia;
- V. a Coordenação de Monografia deve marcar, na última semana do calendário letivo da universidade, a data para a apresentação oral e pública da monografia;
- VI. as avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser registradas na Ficha da Avaliação de Monografia (anexa a este regulamento), na qual cada membro da banca examinadora atribuirá suas notas, que terão variação de 0 (zero) a 10 (dez);
 - a) a versão escrita deve ser avaliada considerando os seguintes aspectos: uso adequado do referencial teórico; estrutura do relatório (partes fundamentais); aspectos formais de redação e gramática; encadeamento lógico; originalidade e contribuição ao tema; adequação as normas técnicas Abnt;
 - b) a apresentação oral deve ser avaliada com base nos seguintes aspectos: objetividade/clareza na exposição; domínio do conteúdo; uso adequado de recursos didáticos.

VII. a nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da Banca;

VIII. na apresentação oral, o orientando tem, no máximo, 25 (vinte e cinco) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho e cada membro da Banca Examinadora tem, no máximo, 5 (cinco) minutos para fazer suas arguições, e o aluno mais 5 (cinco) minutos para responder as arguições da Banca.

IX. é considerado aprovado o estudante cuja monografia de graduação apresente média final igual ou superior a 7 (sete)

X. é reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso:

a) o estudante que deixar de cumprir sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito da monografia;

b) o aluno que deixar de comparecer, sem justificativa por escrito, à Banca Examinadora, no prazo para defesa da monografia.

CAPÍTULO XIV DO ESTUDANTE

Art. 24. Constituem deveres do estudante do Curso de Ciências Econômicas matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso:

I – entregar na primeira semana de aula da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, o seu projeto de monografia aprovado na disciplina Técnica de Pesquisa;

II – cumprir o cronograma de trabalho previsto no Projeto de Monografia inclusive mantendo os encontros semanais com o professor-orientador;

III – encaminhar, após anuência do orientador, três cópias da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia para que distribua aos membros da Banca Examinadora.

III – no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem 10 (dez) dias para, sob acompanhamento do professor-orientador, fazê-las e devolver a Monografia à Coordenação de Monografia para encaminhar para a banca examinadora;

IV – apresentar-se na data e local determinado pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública da Monografia que escreveu;

V – providenciar, após o cumprimento das etapas para revistas na avaliação da Monografia, a confecção de 2 (duas) cópias em arquivo digital (de acordo com o

Manual de TCC e as Normas de Formatação Digital disponibilizados pela Biblioteca Central da UERN) e encaminhá-las à Coordenação de Monografia no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da data da apresentação oral;

Parágrafo Único. As vias de monografia encaminhadas à Coordenação terão a seguinte destinação:

I – 1 (uma) via digital para a Biblioteca Central do Campus;

II – 1 (uma) via digital para Coordenação de Monografia.

CAPÍTULO XV DA ORIENTAÇÃO

Art. 25. É garantida a todos os alunos de graduação em Economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º Os professores do Departamento de Economia são considerados aptos à orientação de monografias de graduação,

§ 2º Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia da UERN devem submeter à apreciação da Coordenação de monografia o curriculum vitae resumido e esperar a homologação;

§ 3º O professor em regime de tempo parcial (20h semanais) deve orientar, no máximo, duas monografias e o professor de tempo integral (com 40h semanais ou DE), no máximo, quatro monografias por semestre;

§ 4º Para cada monografia orientada é atribuída duas horas semanais ao professor orientador.

§ 5º O professor-orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho monográfico, sem motivo justificado submetido à apreciação da Coordenação de Monografia, caso necessário, submetido à apreciação da Plenária Departamental.

Art. 26. Compete ao professor-orientador:

I - avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II - orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de iniciação científica, iniciando pela elaboração do Projeto da Monografia na disciplina Técnica de Pesquisa e concluindo com a elaboração da monografia na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

III - manter encontros com o orientando com cronograma definido, no mínimo, uma vez por semana em local e horário previamente definido pelo Departamento.

IV - o não cumprimento do cronograma, sem motivo justo, devidamente comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais;

V - sugerir a Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deve avaliar o Projeto de Monografia e a Monografia, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos;

VI - justificar a Coordenação de Monografias caso haja substituição nos membros da Banca do Projeto e da Monografia,

VII - presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final a Coordenação de Monografia, nos prazos fixados nestas normas.

CAPÍTULO XVI DA BANCA EXAMINADORA

Art. 27. A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, e constituída por três professores, no mínimo dois lotados no Departamento de Economia, levando em consideração as áreas de especialização prioritariamente em relação ao tema da Monografia.

Paragrafo Único — o professor-orientador é o presidente da Banca Examinadora.

Art. 28. Compete a Banca Examinadora:

I - efetivar o processo de avaliação do Projeto de Monografia e da Monografia de acordo com os requisitos definidos neste regimento;

II - entregar as cópias e os respectivos pareceres a Coordenação de Monografias nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo do Departamento de Economia;

III – comparecer, na data e local determinado, para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao Professor-orientador - Presidente da Banca - a resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO XVII DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 29. A Coordenação da Monografia de Graduação em Economia é exercida por um professor do Departamento de Economia escolhido em Plenária (do Departamento de Economia) para cumprir mandato de dois anos, podendo ser reconduzido, a critério do Departamento e aceite do professor.

Art. 30. São atribuições da Coordenação de Monografia:

I. zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as aos alunos inscritos nas disciplinas Técnica de Pesquisa e Monografia;

II - elaborar e divulgar a lista dos alunos do Curso de Ciências Econômicas que tenham apresentado proposta de trabalho e termo de aceite do professor-orientador junto a Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos nestas normas, pare efeitos de matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso;

III - distribuir o formulário da proposta de trabalho e o termo de aceite do professor, 30 (trinta) dias antes da conclusão das aulas do 7º período;

IV - elaborar e divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação.

V - elaborar antes da matrícula o calendário das atividades e prazos relativos às disciplinas Técnicas de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o calendário letivo (do Departamento de Economia e) da UERN;

VI - oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos Projetos de monografias da Graduação em Economia;

VII - receber e distribuir os Projetos e as Monografias com os membros da Banca Examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas e divulgados no calendário letivo do Departamento de Economia;

VIII – receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento das disciplinas Técnicas de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, inclusive as vias da Monografia final do Curso de Economia;

IX - apresentar em Plenária do Departamento de Economia relatório semestral do desenvolvimento das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, ou antes, disso quando necessário;

X - encaminhar a Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;

IX - decidir sobre substituição de professor orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los a Plenária do Departamento de Economia, e

sobre os casos omissos nestas normas, que não impliquem em prejuízo princípios destas normas;

Parágrafo único. Ao Professor Coordenador de Monografia é atribuída carga horária de 12 (doze) horas aulas semanais, sendo este responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO XVIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo único. Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso a Plenária do Departamento de Economia e deste ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 32. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogadas as disposições contrárias.

Art. 33. Outros aspectos da gestão acadêmica e da organização do curso de Ciências Econômicas não tratados neste regulamento são remetidos ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação e ao Regimento Geral da UERN.

19.1 ANEXO DO REGULAMENTO DO CURSO

ANEXO 1 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

1. IDENTIFICAÇÃO				
Nome do Aluno:		Data de avaliação final (apresentação oral)		
		____/____/____		
Título da Monografia:				
2. AVALIAÇÃO				
2.1 AVALIAÇÃO DO TEXTO	NOTAS			
	1	2	3	Média (1+2+3):3
2.1.1 MÉDIA DO TEXTO (1)				
2.2 AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL	NOTAS			
MÉDIA DA APRESENTAÇÃO ORAL (2)				
MÉDIA GERAL (NOTAL FINAL) = (1 + 2) : 2)				
3. OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA				
4. ASSINATURAS DA BANCA EXAMINADORA				
1 – Orientador (a)	2 - Membro		3 - Membro	
ASSINATURA DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA				

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

20.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Todas as disciplinas do curso deverão contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências e incorporem valores que possibilitem uma futura atuação profissional comprometida com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico. Assim, pressupõe-se que conhecimentos, habilidades, competências e valores são conteúdos de ensino para todas as disciplinas e componentes curriculares do curso.

Considerando essa função básica e comum a todas as disciplinas, a despeito das especificidades de cada uma, é desejável que o tratamento metodológico dos conteúdos de ensino tenha alguns elementos comuns que serão indicados a seguir.

20.2 AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS

Quanto à aquisição de conhecimento, considerando que esta é uma atividade individual que envolve esforço intelectual e que extrapola a memorização e, ainda, que é inviável a cada disciplina do curso abordar todo o conhecimento atualmente disponível no âmbito de sua especialidade, é necessário:

- Selecionar informações essenciais (conteúdos conceituais e procedimentais de cada disciplina), as quais, obrigatoriamente, os alunos deverão ter acesso, minimizando o excesso de detalhes.
- Escolher procedimentos ou atividades de ensino que proporcionem acesso às informações consideradas centrais. A opção por uma ou mais alternativas metodológicas é uma escolha do professor, que deve levar em conta o seu estilo de trabalho, suas habilidades de ensino, a natureza do conhecimento abordado em sua disciplina e, também, a possibilidade de articular o acesso a informações com o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências. Seriam exemplos de procedimentos e atividades de ensino que têm a função de criar condições de acesso à informação: exposição oral e/ou dialogada, estudo de textos, levantamento e leitura de bibliografia específica, realização de atividades práticas em laboratório ou campo, observação de situações, eventos ou fenômenos, entre outros.

- Criar condições nas atividades em sala de aula para que os alunos: estabeleçam relações entre as novas informações e o conhecimento prévio sobre o assunto abordado; construam relações entre as diferentes informações a que tenham acesso na disciplina; sejam capazes de propor generalizações e aplicar o conhecimento obtido em distintas situações. Como no caso anterior, há várias alternativas metodológicas para se estimular o exercício do pensamento crítico, tais como debates, seminários, mesas redondas, entre outros.

21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – UERN, obedece a normas estabelecidas pelos seguintes instrumentos regulatórios externos:

- DECRETO Nº 48.665, de 04 de agosto de 1960 – autorização para o funcionamento do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró-RN.
- Decreto Nº 62.348, de 5 de março de 1968 – concede reconhecimento à Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró-RN.
- LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **PARECER CNE/CES Nº 0054/2004**, aprovado em 18/2/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas;
- **PARECER CNE/CES Nº 95/2007**, aprovado em 29/3/2007 - Alteração do Parecer CNE/CES nº 380/2005 e da Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- **RESOLUÇÃO Nº 4 – CNE/CES, DE 13 DE JULHO DE 2007** - *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.*
- **RESOLUÇÃO Nº 7 – CNE/CES, DE 29 DE MARÇO DE 2006** *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.*
- **RESOLUÇÃO Nº 7, CNE/CES, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – e dá outras providências.
- **PARECER Nº 016/2016/CES/CEE/RN**, aprovado em 14 de setembro de 2016

e homologado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte e publicado no DOE, nº 13.791, em 25 de outubro de 2016.

A Proposta Pedagógica do Curso de Ciências Econômicas, fundamenta-se principalmente no Regulamento da Organização e do Funcionamento Interno do Curso, apresentado no item anterior, bem como nos seguintes instrumentos da Legislação Interna da UERN:

Resolução nº 03/1992 – CONSEPE/UERN, de 19 de fevereiro de 1992 – trata da verificação do rendimento escolar.

REGIMENTO GERAL DA UERN, Aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais.

- **RESOLUÇÃO N.º 59/2013 – CONSEPE/UERN**, de em 11 de dezembro de 2013 - Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.
- **RESOLUÇÃO Nº 15/2016 – CONSEPE/UERN**, de 06 de abril de 2016 - Atualiza as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM -, e revoga a Resolução Nº 17/2011-CONSEPE.
- **RESOLUÇÃO N.º 34/2016-CONSUNI**, de 20 de setembro de 2016 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026.
- **RESOLUÇÃO Nº 26/2017 – CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017 – Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 – CONSEPE.**
- **RESOLUÇÃO Nº 33/2017 – CONSEPE**, de 6 de setembro de 2017 - Regulamenta o Projeto de Ensino de Graduação nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
- **MANUAL NORMATIVO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA**

UERN, Mossoró-RN, 2015.

- **RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE**, de 29 de março de 2017, Aprova o Regulamento Geral da Extensão, e revoga resoluções.
- **RESOLUÇÃO Nº 25/2017-CONSEPE, de 21 de junho de 2017** - Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.
- **RESOLUÇÃO N.º 27/2014 – CONSEPE**, de 4 de junho de 2014, Estabelece normas para a Atividade Curricular em Comunidade-ACC como componente curricular optativo na forma de disciplina dos currículos dos cursos de graduação da UERN, e altera a Resolução nº 27/2004-CONSEPE que cria a Atividade Curricular em Comunidade-ACC.
- **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2018 – PROEX/PROEG/UERN**, de 2 de outubro de 2018, estabelece normas complementares referentes à implantação da curricularização da Extensão na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.